

Geral

Estado registra segunda alta consecutiva na arrecadação

Informação está no 13º Boletim Covid-19, da Sefaz-PB, que traz dados, gráficos e análises da arrecadação da receita própria (ICMS, IPVA e ITCD) do mês de setembro. [Página 3](#)

Foto: Divulgação

Cultura



Escritora paraibana Após novela, poemas e contos, Débora Gil Pantaleão estreia no romance. [Página 9](#)

Últimas

Senado aprova empréstimos para a saúde e o saneamento

Proposta garante à Paraíba contrair empréstimos de US\$ 126,87 milhões e US\$ 45 milhões para obras e reforço na Rede Estadual de Saúde, respectivamente. [Página 4](#)

Políticas

Justiça anula intervenção no PT de João Pessoa

Com a decisão, a presidente do Partido dos Trabalhadores na capital, Giucélia Figueiredo, e os demais dirigentes reassumem suas atividades normais. [Página 13](#)

Foto: Samir Oliveira/Campinense

Esportes



Série D Resistindo na penúltima posição do Grupo A3, o Campinense enfrenta hoje o Globo, no Amigão. [Página 16](#)

Brasil-Mundo

Flagrado com dinheiro na cueca, senador pede licença

Chico Rodrigues pediu licença do cargo por 121 dias, prazo em que ficará sem salário. Filho do parlamentar deve assumir a vaga, por ser suplente. [Página 14](#)

Outubro Rosa

Mês de combate ao câncer de mama.



Um toque pela prevenção



Plano de vacinação é pauta de reunião com governadores

João Azevêdo, que participou da videoconferência com o Ministério da Saúde, prorrogou, por mais 180 dias, o decreto de calamidade pública em função da pandemia. [Página 4](#)

Foto: José Marques/Secom-PB



João Azevêdo (E) durante a reunião, marcada por apresentações da Fiocruz e do Instituto Butantan acerca da produção de doses

Foto: Agência Brasil



Só o RG basta Plenário do STF confirma, por unanimidade, que o eleitor não pode ser impedido de votar caso não tenha em mãos o título de eleitor. [Página 3](#)

Paraíba

Foto: Secom-PB



Vidas Trauma de CG realiza a primeira captação de coração. Há um ano, a PB tem crescido em números de captação de órgãos e de transplantes. [Página 5](#)

A crise em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	129.045	3.010
NO BRASIL	5.274.817	154.888
NO MUNDO	40.612.044	1.121.365

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Anne K. Rodrigues

Escolha estar inteiro

“Nós esquecemos que somos um “todo”, e vendemos as nossas partes. Quem falou que as partes de um todo são mais interessantes do que o todo em si? Fala-se muito em separar o pessoal do profissional, diversão e lazer, família e amigos. Temos uma versão ideal para cada contexto, cada situação, e mostramos ao mundo apenas uma pequena parte do nosso universo”. [Página 2](#)

Editorial

"Balas perdidas"

Uma mãe que nasceu pobre, na Paraíba, e continua pobre, no Rio de Janeiro, prometeu dar ao filho e à filha não bens materiais ou financeiros - que a vida, pelo menos até agora, lhe negou -, mas uma ferramenta que considera fundamental para a construção do futuro de seus rebentos, mesmo instrumento que o Brasil ainda deve a milhares de crianças e jovens: educação.

A empregada doméstica Maria José Gomes de Andrade, enfrentando dificuldades que talvez só ela saiba, cumpriu o que afiançou à família que criou: a filha formou-se em Fonoaudiologia, e o filho, Caio Gomes Soares, de 23 anos, cursava Educação Física, portanto, não demoraria a concretizar o sonho da mãe, na forma de um diploma da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Pois bem. Esta semana, Caio entrou para uma das mais dramáticas estatísticas, relacionadas a problemas sociais brasileiros: morreu dentro de casa, vítima de um crime que, no Brasil, não tem autores, por conseguinte, não tem acusados, nem julgamentos, nem réus, nem nada, e que se convencionou chamar de "bala perdida", como se projéteis disparassem e voassem por si mesmos.

Os enfrentamentos armados, envolvendo forças policiais e grupos de traficantes, nas comunidades mais pobres da capital fluminense, têm levado pânico e luto a muitas famílias que, literalmente, lutam pela vida naquelas localidades. Muitos jovens ficam entre a cruz e a espada. Ora são aliciados pelos narcotraficantes, ora são humilhados pelos representantes da lei.

É possível que o projétil que matou Caio tenha sido disparado por um dos policiais que participavam de uma operação no Catumbi, onde foram recebidos a bala por bandidos entrincheirados no Morro da Coroa - o contrário também é plausível. A investigação foi aberta, porém, como em outros casos similares, talvez nunca se saiba quem foi o verdadeiro autor do disparo.

Não há como reparar a dor de Maria. Não há justiça no mundo que lhe restitua o mínimo do que foi seu filho. O ensinamento que se tira desse lamentável episódio é o mesmo que se colhe em outros tipos de infortúnios individuais e coletivos: pensar sempre no bem-estar do outro, e ajudar, de todas as maneiras possíveis, na construção de uma cultura de paz no Brasil.

Artigo

Anne K. Rodrigues

anne@institutok.cc | Colaboradora

Escolha estar inteiro

Quem não gosta de contemplar um belo bolo? De forma geral, não se atrai pelas fatias, e sim pelo bolo completo, pelo conjunto da obra. Ele será devorado em partes, todos sabem, e ainda assim, não se abre mão do momento da contemplação. Essa metáfora do bolo é muito interessante, pois retrata muito do que acontece no nosso dia a dia, e nem percebemos.

Nós esquecemos que somos um "todo", e vendemos as nossas partes. Quem falou que as partes de um todo são mais interessantes do que o todo em si? Fala-se muito em separar o pessoal do profissional, diversão e lazer, família e amigos. Temos uma versão ideal para cada contexto, cada situação, e mostramos ao mundo apenas uma pequena parte do nosso universo, como se fosse "inadequado" se revelar em sua totalidade.

A empresa americana SoundsTrue, que atua na área de mídias, tem 90 funcionários e 20 cachorros. Tudo começou quando Tomi Simon, dona e líder da empresa, levou o seu cachorro para o ambiente de trabalho e foi questionada por outro funcionário se o seu cão também seria bem-vindo. O movimento se ampliou e, hoje, os cães dos colaboradores circulam pela empresa com naturalidade, respeitando regras e integrando vida pessoal e profissional de forma saudável.

A história da SoundsTrue e de outras 11 empresas é contada pelo belgo Frederic Laloux no livro Reinventando

as Organizações, cujo tema central são as organizações Teal, que tem como característica principal a autogestão. Laloux pesquisou 12 empresas que trabalham com autogestão e estimulam seus colaboradores a serem completos, a integrar todas as suas partes em prol do coletivo e de um modelo inovador de gestão.

Estar inteiro em todos os contextos significa, em outras palavras, abrir mão de usar máscaras, de ter que agradar, de ser um personagem. Se autogerir significa assumir responsabilidade sobre suas ações, se comprometer e se engajar, fazer acontecer. Esse movimento não é de fora para dentro, e sim de dentro para fora. O modelo "Teal" não é um experimento. Ele é realidade. Ele funciona.

A Tomi, da SoundsTrue, não encontrou nenhum motivo para impedir a presença dos cães na empresa. É permitido ser amoroso com o seu cão e, em seguida, participar de uma reunião importante. É bom saber que os colaboradores da empresa gostam de animais e cuidam bem deles. Os valores são outros, os acordos também são outros.

A autogestão não funciona com partes. Ela só funciona com pessoas inteiras. As empresas do futuro terão menos departamentos e mais engajamento. Menos reunião e mais interação. Menos burocracia e mais autonomia. Menor foco no problema e maior foco na solução. O futuro te faz um convite: Integre suas partes e esteja inteiro. Sempre.

/// Nós esquecemos que somos um "todo", e vendemos as nossas partes. Quem falou que as partes de um todo são mais interessantes do que o todo em si? ///

Crônica

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Dulcídio de muitos portos

Aprendi com o jornalista Dulcídio Moreira que a elegância dos sapatos distingue tanto ou mais quanto a dos ternos. Um sapato cego, sem brilho nem classe, podia derrotar um terno inteiro de casimira ou de linho irlandês. Veja-se uma foto de evento político ou oficial dos anos 40, com Virgínio Veloso, José Américo, Argemiro, Renato Ribeiro, de grupos políticos diferentes, mas alvejando iguais no diagonal york-street ou no linho irlandês.

Dulcídio ensacava numa calça qualquer, até de brim (não havia jeans) a camisa de colarinho impermeável, bem colada no busto largo de ex-marinho e na barriga discreta, elegância com que ele se dava por satisfeito desde que tudo fosse arriar num par em boa forma e bem polido de sapatos.

Apareceu moço no jornalismo, depois de desembarcar marinho dos mais cobijados portos do mundo. De pé, no amplo e luzente assoalho de madeira da redação de A União, sua postura era a de quem nunca deixara o convés, as pernas descendo em ângulo aberto como se continuassem a fazer o equilíbrio. Foi provinciano apenas de nascimento porquanto o espírito, sem exibicionismos, não deixava de refletir sua intimidade com os mais distintos pontos de cem réis das Américas e Europa.

Ao lado de José Leal garantiu a cobertura, pelo seu jornal, dos três anos finais da Segunda Grande Guerra.

Excluindo-se a instantânea universalidade das comunicações de hoje, podemos avaliar a façanha extraordinária representada pelas condições de produção desse noticiário, captado de um rádio que bombardeava tanto quanto o front e precário de frequências; José Leal copiando a lápis e Dulcídio, bem exibido, datilografando direto do rádio ao ritmo dos Heron Domingues. Um ritmo e uma interpretação tais que davam a ideia de transmitir a

guerra em cima da trincheira.

Das muitas lembranças de Dulcídio, dentre elas a de lançar-se ao trabalho portando, de um lado, a máquina de escrever e, do outro, a de fotografar (durante anos correspondente do Estado de S. Paulo), não consigo esquecer, por mais irrelevante que pareça, seu modo distinto de vestir sem sair da esportiva.

Quando tinha de vestir o paletó era sem gravata, a gola da camisa por cima, como vestiam os meninos de família. Era assim que o encontrava numa mesinha do Café Alvear aprontando o que acabava de apurar como repórter e correspondente cativo do jornal paulista.

Fugia das rodas literárias, falava pouco ou quase nada do que lia, mas raramente sobrava nos assuntos e temas que ouvia ou lhe falavam. Guardei dele, durante muito tempo, uma versão espanhola ou chilena da minha primeira leitura sobre técnica americana de jornalismo: "El periodismo, arte e técnica", no exato momento em que o Diário Carioca punha em prática o jornalismo assimilado dos Bond Frazer e Cia.

Desenhava à mão livre, ilustrando os anúncios de sua agência de publicidade, pioneira entre nós, e dominava os recursos da arte gráfica da época. Isso me causou um certo desconforto, quando fui contratado para instalar e dirigir a Imprensa Universitária, na gestão do reitor Mário Moacyr Porto. "O que me disseram, seu Gonzaga, é que você é quem mais entende de arte gráfica entre nós" - foi o reitor abrindo a conversa ou a entrevista. E eu sem poder omitir o nome de Dulcídio: "Ainda não cheguei a isto, dr. Mário. Temos o Dulcídio Moreira, que além de dominar os avanços da indústria gráfica, é ilustrador, desenha". Como o reitor ficasse por aí, eu também não insisti.

Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSAAlbigele Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TVA UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA:
99143-6762

Errata

Ontem, o jornal A União republicou, erroneamente, a página 16 (editoria de Esporte) referente à edição de sábado, dia 17 de outubro, no lugar da página 16 da edição dessa terça-feira, 20 de outubro.

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Arrecadação estadual cresce 16,74% no mês de setembro

Boletim Covid-19, publicado ontem pela Sefaz, mostra que a retomada de crescimento da economia começou em agosto

A arrecadação dos três impostos estaduais (ICMS, IPVA e ITCD), no último mês de setembro, registrou crescimento de 16,74%, quando comparada a igual período de 2019. É a segunda alta consecutiva da arrecadação da receita própria do Estado, após uma queda no período de abril a julho. Ela foi puxada mais uma vez em setembro pelo ICMS (15,43%). A retomada de crescimento foi iniciada no mês de agosto.

Os dados foram publicados ontem pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB) na edição nº 13 do Boletim Covid-19, que traz dados, gráficos e análises da arrecadação da receita própria (ICMS, IPVA e ITCD) do mês de setembro de 2020 e também do acumulado de abril a setembro deste ano, período de influência da pandemia do novo coronavírus na arrecadação.

O informativo traz ainda, nesta edição, os valores do repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE), incluindo a transferência do Apoio Financeiro pela União

aos Estados Federativos (AFE).

O Boletim publica também as perdas de arrecadação própria, que foram reduzidas nos últimos dois meses, mas que somam ainda R\$ 116,8 milhões, no período de abril e setembro, que tem sido caracterizado de incidência da covid-19. Em valores absolutos, o ICMS liderou as perdas nesse período (R\$ 120 milhões), enquanto o ITCD acumula uma baixa de R\$ 15,8 milhões sobre o ano passado. Já o IPVA, que manteve a trajetória de crescimento (com R\$ 19,5 milhões a mais), reduziu as perdas da receita própria no período de abril a setembro.

A publicação de mais um informativo reafirma o princípio da transparência dos dados relevantes da administração tributária do Governo da Paraíba. Os dados do boletim, que tem sido distribuído aos diversos segmentos e entidades paraibanas, têm possibilitado também maior assertividade na tomada de decisões dos gestores públicos do Estado.

O Boletim Covid-19, que é uma ação conjunta de diver-



Foto: Pixabay

sas gerências da Sefaz-PB, é uma publicação mensal. O informativo, em sua elaboração, tem contribuições da Gerência Operacional de Informações Econômico-Fiscais (GOIEF), da Gerência Executiva de Arrecadação e de Informações Fiscais (GEAIF), da Gerência de Planejamento (GPLAN), da Gerência de Tecnologia e Informação (GTI), da Escola de Administração Tributária (ESAT) e da assessoria de imprensa.



Através do QR Code, acesse as edições do 'Boletim Covid-19' disponíveis no portal da Sefaz-PB

Empreender PB

108 contratos serão assinados até sexta

O Programa Empreender PB realiza a assinatura de 108 contratos em domicílio, atendendo empreendedores da 2ª região, com um investimento de aproximadamente R\$ 670 mil. O cronograma, que foi iniciado ontem e vai prosseguir até sexta-feira, dia 23, integra as medidas adotadas pelo Governo do Estado para atender pequenos empreendedores, durante a pandemia.

Os municípios que serão atendidos nesta semana serão: Alagoinha, Bananeiras, Casserengue, Cuitegi, Guarabira, Mulungu, Pilões, Píripituba, Serra da Raiz, Serraria, Sertãozinho, Solânea e Tacima.

Os empreendedores participantes desta etapa

estão com o processo em fase de contratação no Programa e são contatados, por telefone, para agendamento da visita em casa.

Seguindo as orientações de segurança sanitária, o Empreender PB orienta a todos os envolvidos que utilizem a máscara, álcool em gel e assinem o contrato com caneta própria.

As assinaturas dos contratos foram iniciadas ontem e representam um investimento de R\$ 670 mil.

STF: eleitor não é obrigado a portar o título para votar

Agência Brasil

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou, por unanimidade, que o eleitor não pode ser impedido de votar caso não tenha em mãos o título de eleitor, sendo obrigatória somente a apresentação de documento oficial com foto.

Com a decisão, os ministros do Supremo tornaram definitiva uma decisão liminar concedida pelo plenário às vésperas da eleição geral de 2010, a pedido do PT. O julgamento de mérito foi encerrado na segunda-feira à noite no plenário virtual, ambiente di-

gital em que os ministros têm um prazo, em geral, de uma semana, para votar por escrito.

Em uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI), o PT havia questionado a validade de dispositivos da minireforma eleitoral de 2009 (Lei 12.034), que introduziu na Lei das Eleições (Lei 9.504/1997) a exigência de apresentação do título de eleitor como condição para votar.

Os ministros entenderam, agora de modo definitivo, que exigir que o eleitor carregue o título de eleitor como condição para votar não tem efeito prático para evitar fraudes, uma vez que

o documento não tem foto, e constitui "óbice desnecessário ao exercício do voto pelo eleitor; direito fundamental estruturante da democracia", conforme escreveu em seu voto a relatora ministra Rosa Weber.

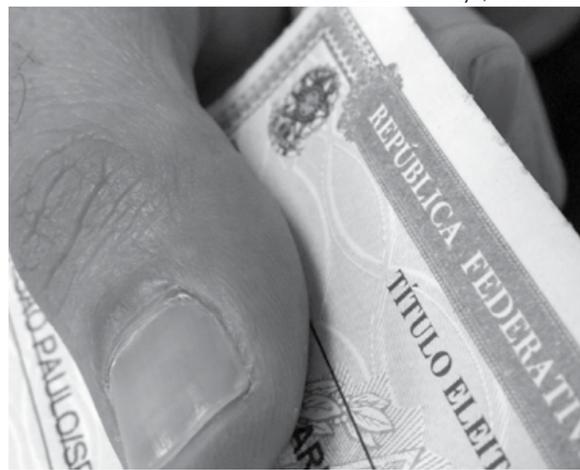
A ministra acrescentou que a utilização da identificação por biometria, que vem sendo implementada nos últimos anos pela Justiça Eleitoral, reduziu o risco de fraudes, embora a identificação por documento com foto ainda seja necessária como segundo recurso.

Ela destacou também que, desde 2018, o eleitor tem também a opção de atrelar uma

foto a seu registro eleitoral no aplicativo e-Título, e utilizar a ferramenta para identificar-se na hora de votar, o que esvaziou ainda mais a utilidade de se exigir o título de eleitor em papel.

"O enfoque deve ser direcionado, portanto, ao eleitor como protagonista do processo eleitoral e verdadeiro detentor do poder democrático, de modo que a ele não devem, em princípio, ser impostas limitações senão aquelas estritamente necessárias a assegurar a autenticidade do voto", escreveu Rosa Weber, que foi acompanhada integralmente pelos demais ministros.

Foto: Rafael Neddermeyer/ Fotos Públicas



No lugar do título de eleitor, será possível votar apresentando um documento com foto

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

"NUNCA ME SENTI AFASTADA DO CARGO", AFIRMA GIUCÉLIA APÓS RETORNAR À PRESIDÊNCIA DO PT

"Nunca me senti afastada do cargo, porque eu fui eleita legitimamente". A declaração de Giucélia Figueiredo (na foto), que retornou à presidência do diretório do PT de João Pessoa, após ser afastada por intervenção da direção nacional do partido, expressa bem o sentimento de vitória do grupo de petistas que decidiu resistir contra a decisão da Executiva nacional de retirar a candidatura de Anísio Maia para fazer uma aliança com o PSB do candidato Ricardo Coutinho. O juiz Fábio Leandro de Alencar Cunha, da 64ª Zona Eleitoral, acatou o pedido protocolado pelo diretório municipal e suspendeu a intervenção decretada pela direção nacional do PT. Para o magistrado, a intervenção foi um "ato ilegal e abusivo". Em seu argumento, ele afirmou que a Justiça Eleitoral foi provocada pelas partes a se manifestar sobre o imbróglio e que cabe a ela "apreciar as controvérsias internas de partido político, sempre que delas advierem reflexos no processo eleitoral". A 25 dias da eleição, ao que parece, ainda deverão ocorrer outros movimentos de ambos os lados pelo controle do diretório de João Pessoa. "Temos absoluta certeza de que cumprimos rigorosamente com os dispositivos legais do nosso partido", garante Giucélia Figueiredo, referindo-se à convenção que homologou a candidatura de Anísio Maia. A Executiva nacional vai recorrer da decisão a instância superior.



Foto: Divulgação

COM UM ÚNICO VOTO (1)

Imagine a seguinte situação: um candidato a prefeito ser eleito apenas com o seu próprio voto. Pois isso seria possível de ocorrer em Coremas, município paraibano com pouco mais de 15 mil habitantes. Pelas regras das eleições, para ser eleito, o candidato precisa ter 50% dos votos válidos e mais um, voto.

COM UM ÚNICO VOTO (2)

Como Coremas tem apenas um candidato, Antônio Lopes (PSDB), basta que ele vote em si mesmo e que o voto seja confirmado como válido para assumir a cadeira de prefeito da cidade. O Ministério Público Eleitoral (MPE) indeferiu a candidatura de Francisca das Chagas (PDT), que concorria à reeleição.

MONITORAMENTO REFORÇADO

Secretário executivo de Gestão da Rede de Unidades de Saúde, Daniel Beltrami confirmou que o 'Observatório da Covid-19' está reforçando o monitoramento da doença na Paraíba. Para isso, agentes de Saúde farão visitas às residências para identificar a evolução dos casos. Serão aplicados quase 20 mil testes para aumentar as ações de prevenção.

COMPORTAMENTO DE RISCO

Para Beltrami, a negligência de parte da população quanto à manutenção de ações preventivas é a responsável pelo aumento da curva de contágio de covid-19. "Estamos vendo um aumento do número de pessoas que assumem comportamento de risco, que se aglomeram", lamentou. Até agora, mais de 400 mil testes foram feitos na Paraíba.

AINDA DESATIVADO

O escândalo do 'dinheiro na cueca', envolvendo o senador Chico Rodrigues (DEM), não deverá ser apreciado pelo Conselho de Ética ainda este ano – o Cidadania e o Rede apresentaram representação contra ele pedindo a cassação do mandato. É que o presidente Davi Alcolumbre disse que só em novembro decidirá sobre o retorno ou não dos trabalhos do colegiado.

EVENTO COM AGLOMERAÇÃO PODE GERAR MULTA DIÁRIA DE R\$ 10 MIL

Do juiz eleitoral da 76ª Zona Eleitoral, Adhailton Lacet, em decisão que proíbe a candidata Edilma Freire (PV) de promover eventos de campanha com aglomerações, "que desrespeitem as regras sanitárias, como carreatas, caminhadas e comícios, sob pena de pagamento de multa diária de R\$ 10 mil", como teria ocorrido nos dias 17 e 18 deste mês.



João Azevêdo (E) participou da videoconferência com o secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros (de costas), e do executivo de Saúde Daniel Beltrammi

Foto: José Marques/Secom-PB

João Azevêdo discute plano de vacinação contra a covid

Governador se reuniu, por videoconferência, com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e demais governadores

O governador João Azevêdo participou, ontem, de reunião, por meio de videoconferência, com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e demais governadores do país, ocasião em que foi iniciada a discussão sobre o plano nacional de vacinação contra a covid-19, que deverá ser apresentado até o final deste ano.

A reunião foi marcada por apresentações da Fiocruz e do Instituto Butantan acerca da produção de doses das vacinas contra a covid-19 que serão disponibilizadas à população brasileira. A

Fiocruz deve produzir 210,4 milhões de doses em 2021 e o Butantan deve disponibilizar, inicialmente, 46 milhões de doses da vacina que serão adquiridas pelo Ministério da Saúde.

Já a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) explicou os critérios que serão levados em consideração para liberar as vacinas, e representantes do Ministério da Saúde detalharam a elaboração da estratégia de vacinação contra a doença e a aquisição de seringas. No encontro, os estados garantiram recursos

humanos qualificados, o armazenamento e a segurança das vacinas.

O governador João Azevêdo destacou a importância da reunião e da garantia de um ambiente seguro no país para assegurar a distribuição das vacinas. "É importante o Ministério da Saúde assumir a coordenação geral desse processo e isso nos tranquiliza porque teremos um trabalho muito grande pela frente e com essa garantia teremos êxito nessa caminhada", pontuou o gestor.

Durante a reunião, o

ministro da Saúde Eduardo Pazuello afirmou que a vacinação deverá ser iniciada em janeiro. "O Brasil terá uma vacina segura, registrada pela Anvisa dentro de um grande plano nacional de imunização e a vacina vai chegar a todos os brasileiros", assegurou.

O secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros, e o secretário executivo da Saúde, Daniel Beltrammi, também acompanharam a reunião virtual.

Leia mais na página 14

PB segue tendência de alta

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobrega@gmail.com

A Paraíba chegou a 129.045 casos de pessoas contaminadas por covid-19, segundo boletim divulgado ontem pela Secretaria de Estado da Saúde. Do número total, 105.273 são considerados recuperados, o que equivale a 81,58%, e 3.010 vieram a óbito em decorrência do agravamento da doença. Ontem foram confirmados novos 496 casos e 9 falecimentos. Todas as cidades possuem casos ativos e 171 já registraram mortes entre os seus residentes. O número de registro de novos casos teve um aumento em comparativo com a terça-feira da semana passada. No dia 13 de outubro, a SES confirmou 140 casos.

Após sete meses desde a confirmação do primeiro caso do novo coronavírus no Estado, a Paraíba se aproxima da meta de testagem estimada pelo Governo do Estado no início do período pandêmico. Com uma população de aproximadamente 4.039.277 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa era de 10% da população testada para diagnóstico da doença. A SES registrou ontem que 9,91% da população foi testada, um montante de 400.111 testes.

Até o momento do fechamento do boletim diário, a ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o Estado é de 40%, enquanto as enfermarias estão com 29% da capacidade ocupada. Na Região Metropolitana de João Pessoa a taxa de ocupação chega a 39% em UTI e 32% de enfermarias. Em Campina Grande, o índice é de 35% em UTI e 20% em leitos ambulatoriais. Já no Sertão a taxa de ocupação chega a 61% dos leitos de UTI para adultos ocupados e 31% de enfermarias ocupadas.

Das mortes registradas, três ocorreram entre a segunda-feira e a terça-feira. Os demais são datados de 11 de maio a 16 de outubro. A faixa etária entre as vítimas foi de 27 a 94 anos. Apenas um paciente não possuía comorbidades, os demais apresentaram doença respiratória, doença neurológica, doença renal, cardiopatia, hipertensão e diabetes como fatores de risco mais frequentes. Os falecimentos se dividem entre residentes de João Pessoa (4), Bayeux (2), Congo, Santa Rita e Cacimba de Dentro. Outros 50 óbitos estão sendo investigados pela SES. As cidades com maior concentração de casos são: João Pessoa (31.606), Campina Grande (13.653), Patos (4.693), Guarabira (4.579) e Santa Rita (3.512).

Estado prorroga decreto de calamidade

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O governador da Paraíba, João Azevêdo, prorrogou pelo período de 180 dias o decreto de calamidade pública em todo o Estado devido à covid-19. O documento, publicado ontem, no Diário Oficial do Estado (DOE), revela que a finalidade é de promover ações de prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação da pandemia causada pela covid-19. O motivo da decisão de prorrogar o decreto é o crescente aumento no número de casos da doença no Estado.

O decreto autoriza a adoção

de todas as medidas administrativas necessárias para o combate da pandemia. Como, em casos de urgência, a aquisição de bens e serviços sem a dispensa de procedimentos licitatórios. Além de ser possível requisitar bens móveis e imóveis privados, serviços pessoais e utilização temporária de propriedade particular, desde que sejam estrita e efetivamente necessárias diante de um grave e iminente perigo público.

Durante os cerca de sete meses de pandemia na Paraíba, o Governo do Estado fez uso do decreto para facilitar a compra de produtos de emergências, como cestas básicas, medica-

mentos, produtos de higiene, equipamentos para hospitais e testes rápidos para detectar a covid-19. Em maio, o Governo do Estado realizou a entrega de 52 mil cestas básicas para famílias dos 223 municípios paraibanos.

Aumento dos casos

A média de casos diária de pessoas diagnosticadas com covid-19 na Paraíba aumentou desde o início de outubro. Enquanto a média móvel entre os dias 29 de setembro e 5 de outubro foi de 319,42 casos e 6,42 óbitos ao dia, os números da última semana, de 13 a 19 de outubro, chegaram a 353,71 casos e 8,14 óbitos ao dia.

Aprovada propostas de empréstimos para a saúde e o saneamento na PB

O Senado Federal aprovou, ontem, as propostas que garantem à Paraíba contrair empréstimos no valor de US\$ 126,87 milhões do Banco Mundial para investimentos em saneamento e de US\$ 45 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para financiar projetos na Rede de Saúde do Estado.

As propostas foram analisadas pela manhã na

Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado e enviadas para análise do plenário, sendo aprovadas em turno único pelos parlamentares.

De acordo com a secretária Executiva de Saúde, Renata Nóbrega, a aprovação das propostas trará um fortalecimento para os hospitais do Estado. "Esse repasse irá estruturar toda a rede de maternidades da Paraíba, beneficiando as

gestantes do Litoral ao Sertão. Além disso, os setores de neurologia e cardiologia do Hospital Metropolitano serão ampliados, trazendo um melhor atendimento para os moradores de João Pessoa e das cidades vizinhas", comentou.

A aprovação dos empréstimos foi obtida após reuniões do governador João Azevêdo com os deputados federais e senadores no Congresso Nacional. Os

debates foram viabilizados através da Secretaria de Representação Institucional, em Brasília. "Esse resultado é fruto de uma boa relação entre o Governo do Estado e a bancada federal. Só temos que agradecer por toda a luta para que esses empréstimos possam garantir mais qualidade na saúde do povo paraibano", destacou Aduauto Fernandes, secretário executivo de Representação Institucional.

Polícia Civil incinera 300 quilos de drogas

Cerca de 300 quilos de entorpecentes foram incinerados pela Polícia Civil, na manhã de ontem. A ação ocorreu na cidade de Mamanguape, a 170 quilômetros de João Pessoa, e foi desenvolvida pela Delegacia Seccional da cidade.

Segundo o delegado Walter Brandão, o material é resultado de apreensões decorrentes de ações de combate à criminalidade, ocorridas na região do Vale de Mamanguape. Os entorpecentes, compostos

em sua maior parte por cocaína, crack e maconha, estão avaliados em cerca de R\$ 500 mil.

Para o delegado, a incineração das drogas não representa apenas o prejuízo financeiro causado às organizações que atuam no tráfico de drogas. "Ações dessa natureza, além de contribuir com a segurança e a saúde pública, aliviam a angústia de muitos familiares com parentes dependentes", afirmou Brandão.



Trauma de CG faz primeira captação de coração

Neste ano, foram realizados 15 procedimentos em doadores de múltiplos órgãos na Paraíba

O Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, realizou, na segunda-feira (19), a primeira captação de coração. Além do coração, foram captados fígado, rins e córneas. Os órgãos foram doados pela família de uma adolescente de 16 anos que foi vítima de um acidente automobilístico entre uma moto e um carro. A jovem deu entrada na unidade no último dia 15 de outubro e apresentou morte encefálica na última sexta-feira.

O fígado e o coração seguiram para um receptor em Pernambuco. As córneas ficaram na Paraíba e o rins vão para o Ceará.

Doações

Há um ano, a Paraíba

tem crescido em números de captação de órgãos e de transplantes. Só em 2020, foram realizadas 15 captções em doadores de múltiplos órgãos e 29 transplantes de órgãos, incluindo medula. Os procedimentos superam a média de 2019, quando a captação foi de menos de um órgão doado por mês.

Em 2019, foram realizadas 22 captções em doadores de múltiplos órgãos e 66 transplantes de órgãos, incluindo medula. Com as doações, 45 pacientes deixaram a fila de transplantes na Paraíba e mais 19 em outros estados. A média de doações de janeiro a agosto do ano passado foi de 0,8 órgãos por mês. Já em 2020, embora os meses de mar-

ço, abril e maio não tenham entrado para a estatística em virtude da pandemia da covid-19, a Paraíba atingiu a média de 3 órgãos por mês no mesmo período.

Como doar

O doador deve ter entre dois e 80 anos de idade e não pode apresentar doença comprometedor do órgão ou tecido.

Após o óbito, a família do doador informa ao hospital o seu desejo de doar ou entrar em contato com a Central de Transplante. Vários órgãos podem ser doados: cartilagem, coração, córnea, fígado, intestino, medula óssea, ossos, pâncreas, pele, pulmão, rim e válvula.



Além do coração, também foram captados fígado, rins e córneas; órgãos foram doados por família de uma adolescente

Cufa doa chips a mães que vivem em comunidade

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

A Central Única das Favelas (Cufa) iniciou ontem no estado o projeto 'Mães da Favela On' que irá distribuir 4 mil chips para celular em 20 territórios carentes da grande João Pessoa e Campina Grande. A entrega dos primeiros dispositivos aconteceu na Escola Analice Caldas, em Jaguaribe, e beneficiou 300 mães da comunidade da Matinha. Os chips com internet objetivam combater o isolamento digital que atinge fortemente as comunidades carentes.

Para a artesã, Gessica Cândido, a ação representa oportunidades, isso mesmo, no plural. "Porque vou poder manter as crianças em aula remota, o que em certos momentos estava complicado pra mim, e ainda vou ter a oportunidade de dar uma sequência



O projeto 'Mães de Favela On' pretende distribuir 4 mil chips em comunidades de João Pessoa e de Campina Grande

ao meu trabalho através das redes sociais". Gessica conta que antes da pandemia tinha internet em casa, mas que a situação foi se complicando

até não ser mais possível arcar com a despesa. "Eu parei de vender, porque as feiras e salões ficaram inviáveis e meu marido, que é tatuador,

também ficou sem poder trabalhar". Para a entrevistada a iniciativa da Cufa fará toda a diferença na vida da família. "Porque sem internet a gen-

te não faz nada. Por isso essa ação tão importante, vai nos ajudar muito".

A mesma opinião tem Lucivânia da Silva. Solteira e mãe de três filhos a dona de casa, que vive com o auxílio fornecido pelo governo, conta que nunca teve acesso à internet e que a oportunidade veio em um momento de grande necessidade. "É bom porque eu vou poder pesquisar um curso ou até uma atividade que eu possa fazer de casa, aprender mais. Além do que vai ajudar meus filhos na hora do estudos e das tarefas, porque a gente já sabe que pode pesquisar porque vai ter internet".

A coordenadora estadual da Cufa, Kalyne Lima, falou sobre o foco da ação e sobre a importância de conectar as mães que não têm acesso à rede. "Elas têm um papel fundamental na gestão familiar

Os chips com internet objetivam combater o isolamento digital, que atinge fortemente as mulheres de comunidades carentes

garantindo a segurança alimentar dos filhos e o acesso ao ensino, já que boa parte das crianças desses territórios ficaram às margens do ensino remoto. Então o objetivo do Mães da Favela On é diminuir a vulnerabilidade dessas famílias". Kalyne adianta que os 4 mil chips distribuídos no estado marcarão apenas o primeiro momento do programa. A ação pretende conectar dois milhões de pessoas em cinco mil favelas de todo país até julho de 2021.

Aleitamento é aliado contra câncer de mama

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

Já são conhecidos alguns dos benefícios da amamentação à saúde da mãe e do bebê. Mas, além disso, ela também é uma aliada importante contra o câncer de mama. De acordo com a presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia Regional Paraíba (SBM-PB), Lakymê Ângelo Mangueira Porto, a prática funciona como um fator de proteção para a mulher.

"A mama só termina o desenvolvimento completo dos lóbulos mamários, depois que ela amamenta. Então, depois da amamentação, os lóbulos mamários tipo 1 e tipo 2 se transformam em lóbulos mamários tipo 3 e tipo 4. Esses lóbulos mamários tipo 3 e tipo 4 têm menos chance de mu-

tação das células e, por isso, funcionariam como fator de proteção", detalhou a mastologista.

O tempo de amamentação maior influencia neste processo. "Alguns trabalhos científicos mostram que esse tempo de amamentação é ideal para servir como fator de proteção para o câncer de mama seria de pelo menos 12 meses", informou Lakymê Ângelo.

A médica lembrou ainda que o câncer de mama é multifatorial, ou seja, existem varias causas para determinar o seu surgimento. "10% dos cânceres de mama são genéticos e 90% são de outras causas multifatoriais e esses fatores atuam no tecido da glândula durante o decorrer da vida da mulher", analisa.

Mesmo que a amamen-

tação colabore na prevenção da doença, isso não quer dizer que uma mulher que amamentou nunca possa ter câncer de mama. A presidente do SBM-PB reforça que existem várias outras causas podem permitir o aparecimento da doença. Entre os principais, estão a alimentação inadequada e o sedentarismo.

"Hoje, um dos principais fatores de risco para o câncer de mama é a obesidade. Existe uma liberação de hormônios no tecido adiposo periférico através de um processo chamado aromatização que faz uma produção hormonal que vai atuar sobre o tecido mamário favorecendo o câncer de mama. E a alimentação inadequada e o sedentarismo vão favorecer a obesidade", alerta a especialista.

Ela ressalta que existem



Prática da amamentação funciona como fator de proteção

fatores de risco não modificáveis como o histórico familiar e a herança genética e fatores modificáveis como a obesidade, o uso de terapia hormonal por longos períodos (principalmente por mais de cinco anos), a amamentação e ter filhos. "A

obesidade, a nuliparidade e o uso de terapia hormonal funcionam como fatores de risco. E a amamentação funcionaria como fator de proteção", destaca.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), nos últimos 30 anos vários es-

tudos comprovaram a relação entre a amamentação e a prevenção do câncer de mama. Conforme estimativa publicada na revista científica britânica The Lancet, o risco de contrair a doença reduz 4,3% a 6% a cada 12 meses de duração do ato.

Preso suspeito de assassinar fisioterapeuta por asfixia em CG

Morador de rua, de 18 anos, confessou que mantinha relacionamento sexual com a vítima em troca de favores

A Polícia Civil de Campina Grande prendeu nessa terça-feira (20) o principal suspeito da morte do fisioterapeuta Luiz Eduardo Leite Brasileiro, de 44 anos. Segundo a delegada Nercília Dantas, que presidiu as investigações, o jovem de 18 anos, que não teve o nome revelado, confessou que matou o fisioterapeuta por asfixia.

O principal suspeito da morte de Luiz Eduardo é morador de rua e foi preso quando se encontrava numa rua do bairro José Pinheiro, em Campina Grande. Para a polícia, ele disse que asfixiou a vítima no momento do relacionamento sexual que mantinha com Luiz Eduardo. O suspeito não disse porque matou a vítima.

A morte do fisioterapeuta Luiz Eduardo Leite Brasileiro aconteceu na madrugada do dia 21 de agosto deste ano, no apartamento da vítima que residia em um condomínio no bairro de Bodocongó. De acordo com a delegada Nercília



Foto: Divulgação

Luiz Eduardo Brasileiro foi encontrado morto dentro do seu apartamento na madrugada de 21 de agosto deste ano

Dantas, a vítima foi encontrada com marcas na região do pescoço.

Apesar de suspeitar de crime de homicídio, a polícia não encontrou sinais de arrombamento no apartamento de Luiz Eduardo. No entanto, a perícia confirmou o assassinato, descartando infarto.

A partir daí, agentes da

Delegacia de Crimes contra a Pessoa de Campina Grande, analisaram imagens das câmeras de circuito interno de segurança do condomínio, sendo identificada uma pessoa saindo do apartamento do fisioterapeuta, durante a madrugada. "Fomos atrás de identificar e localizar aquela pessoa", salientou a delegada.

De acordo com revelação do suspeito, aquela poderia ter sido a segunda vez que ele manteve relação sexual com a vítima. À delegada, ele disse que os dois mantinham um relacionamento em troca de favores. O jovem de 18 anos vai permanecer no Presídio do Serrotão à disposição da Justiça.

Mandados judiciais são cumpridos em CG

A Polícia Civil da Paraíba cumpriu três mandados de prisão preventiva na tarde de segunda-feira (19), referentes à tripla tentativa de homicídio ocorrida no dia 1º de novembro do ano passado, no Araxá, em Campina Grande. Os mandados foram expedidos pelo juiz do 1º Tribunal do Júri e cumpridos pela Delegacia de Homicídios de Campina Grande.

No dia do crime, vários homens armados - e fazendo apologia a uma facção criminosa - invadiam um bar naquele bairro e efetuaram disparos contra os clientes, ferindo três pessoas. Todas sobreviveram ao ataque.

De acordo com a delegada Suelane Guimarães, duas das três pessoas indicadas

neste crime já estavam recolhidas no complexo penitenciário do Serrotão, pois foram presas preventivamente pelo homicídio que vitimou Gleyson Fernandes Soares Ávila, em dezembro do ano passado, caso já devidamente concluído e elucidado pela Delegacia de Homicídios.

"Então, com o cumprimento dos mandados de prisão, essas duas pessoas já recolhidas irão responder por mais um crime, que é essa tripla tentativa de homicídio no bairro do Araxá. A terceira pessoa relacionada aos mandados é uma mulher de 26 anos de idade, que mora no Araxá, mas foi presa no bairro do Monte Santo", disse a delegada.

Feminicídio

Jovem é morta pelo ex-namorado que não aceitava fim do relacionamento

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Arthur Kelvin Lima Aires, de 22 anos, deve ser transferido para o Presídio do Serrotão, em Campina Grande. Ele foi autuado em flagrante pelo assassinato da estudante Viviane Alves Farias, de 18 anos, fato ocorrido na noite de segunda-feira (19), na cidade de Boqueirão, no Cariri paraibano.

Este foi mais um crime de feminicídio registrado na Paraíba, praticado por um jovem que não aceitava o fim do relacionamento. O acusado de ter praticado o feminicídio foi autuado em flagrante pela delegada Alba Tânia e, até a tarde de ontem ele continuava preso na carceragem da Delegacia Seccional de Queimadas.

Viviane Alves Farias foi morta com um tiro na cabeça quando se encontrava em sua residência, no Bairro Novo, zona rural de Boqueirão. Ela se encontrava na companhia de seu atual namorado, Guilherme Torres Pontual, de 20 anos, quan-

do chegou Arthur, armado, para tomar satisfações com o jovem e também com a ex-namorada.

Segundo informações colhidas pelo delegado Ilamilton Simplicio, da região de Queimadas, o suspeito chegou na casa, localizada na Rua Amaro Antônio Barbosa e quando discutiu com o jovem, a estudante Viviane Alves tentou apaziguar os ânimos, foi quando Arthur, que já estava com a arma em punho, efetuou um disparo que atingiu a jovem na cabeça.

Enquanto a jovem era socorrida para o hospital local, o autor do disparo tentou fugir, mas o atual namorado da jovem, Guilherme Pontual, entrou em seu carro, perseguiu Arthur que foi atropelado e ainda foi espancado por moradores da localidade, sendo que a polícia chegou rápido e evitou o linchamento. Ele foi socorrido para o Hospital de Trauma de Campina Grande e após atendimento médico e ser liberado foi levado para a Delegacia de Queimadas, onde permanece preso.



Foto: Álbum de família

Viviane acabou relacionamento e era vítima de ameaças do ex namorado

Familiares de Viviane revelaram que essa não teria sido a primeira vez que Arthur procurou a ex-namorada na tentativa de reatar o relacionamento, marcado por cenas de violência, por conta disso ela resolveu terminar, o que aconteceu há cerca de quatro meses. "Eu disse que ele não tinha mais nada a ver com minha filha, para procurar outra

pessoa, que ele não viesse mais na minha casa", teria dito Jacione Gonçalo, mãe da garota em entrevista a um órgão de imprensa.

O feminicídio é um crime considerado hediondo e foi inserido no Código Penal em 2015. É o assassinato praticado contra a mulher devido ao fato de ela ser mulher ou motivado pela violência doméstica.

Polícia Civil apreende 13 quilos de drogas

Polícia Civil da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Campina Grande apreenderam 13 quilos de drogas ilícitas, entre maconha e crack, na tarde de ontem (20). A apreensão aconteceu no bairro de José Pinheiro, em um imóvel que servia de base para grupos que arremessam drogas por cima de muros dos presídios.

A ação faz parte da Operação Panóptico, deflagrada em agosto de 2020, com o objetivo de desarticular um grupo de traficantes especializados em lançar drogas para dentro das unidades prisionais.

De acordo com o dele-

gado Ramirez São Pedro, as investigações se iniciaram com a vasta quantidade de drogas apreendida mensalmente pela Polícia Penal em Campina, durante ações de combate a esse tipo de tráfico nas imediações dos estabelecimentos prisionais.

"Esses traficantes fractionam as drogas e montam embrulhos com aproximadamente 50 ou 100g de cocaína/crack e maconha, lançando esse material para o interior das unidades prisionais, com o uso de estilingues e até mesmo de 'bazuca pneumáticas', como a que foi apreendida em agosto deste ano", explicou o delegado.



Foto: PMPB

Os policiais apreenderam equipamentos utilizados na extração da areia

PM flagra extração irregular de minério

Policiais Militares do Grupo Tático Ambiental (GTAm) flagraram nessa segunda-feira (19) crime ambiental de extração irregular de minério (areia) no município do Conde, Litoral Sul do Estado.

A ação se deu através de uma denúncia acerca de uma determinada área onde estavam retirando areia de forma ilegal. Feita a averiguação, as equipes do Grupo Tático Ambiental constatarem que, de fato, estava ocorrendo a extração irregular de minério (areia).

No local os policiais cons-

tatarem que os exploradores não possuíam autorização do órgão ambiental competente e que tal prática se tratava também de uma quebra de embargo.

Diante dos fatos foram apreendidos cinco caminhões caçamba e o infrator foi preso em flagrante e apresentado na Delegacia da Polícia Federal para providências.

Além disso, o acusado foi autuado administrativamente com multa de R\$ 20 mil por descumprimento de embargo e outra R\$ 27 mil pela extração irregular de minério.

Casal é executado na frente de criança de 6 anos

Na cidade de Queimadas, a Polícia Civil está solicitando apoio da população para identificar os dois homens que invadiram uma casa e mataram Hildoberto de Sousa Bezerra, de 29 anos, e sua companheira, Mônica Ferreira da Silva, de 34. Uma criança de seis anos, filha de Mônica, assistiu ao crime e chegou a implorar para

não ser morta.

O duplo homicídio aconteceu na noite de segunda-feira (19), no Sítio Baixa Verde, zona rural de Queimadas. Segundo a Polícia Civil, dois homens invadiram a casa, mataram Mônica na sala de casa e Hildoberto, que tentou fugir, foi morto na cozinha. Os criminosos não levaram nenhum bem das víti-

mas, o que descarta a possibilidade de latrocínio. A polícia trabalha com a hipótese de execução.

Na tentativa de colher informações sobre a motivação do duplo assassinato, a polícia está solicitando informações, através do telefone 197 (Disque Denúncia) como também sobre os antecedentes do casal.

PB tem redução no número de estupros e feminicídios

Conclusão é do Anuário Brasileiro de Segurança Pública referente ao primeiro semestre deste ano



Foto: Secom-PB

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A quantidade de estupros e feminicídios na Paraíba diminuiu no primeiro semestre de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, o número de estupros (incluindo de vulneráveis) no Estado, caiu 31,9%, e o de feminicídios, 11,8%. De acordo com a Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social, esse número é resultado de uma série de campanhas de conscientização tema, além de ações que protegem as mulheres vítimas dessa violência.

Enquanto nos primeiros seis meses de 2019 foram registrados 94 estupros, a quantidade de vítimas caiu para 64 neste ano. Já os feminicídios, quando mulheres morrem por serem mulheres, apresentaram uma queda passando de 17 para 15 mortes desse gênero.

Segundo o secretário de Segurança e da Defesa Social da Paraíba, Jean Nunes, os indicadores de crimes de violência contra a mulher são um dos mais importantes e que tem re-

cebido a devida atenção no Estado. "A gente tem focado nessas ações, nessa política de repressão à violência contra a mulher. Temos a coordenação da mulher, ações através da patrulha Maria da Penha e o SOS mulher. Trabalhamos com a conscientização, tanto do homem quanto da mulher. E depois tem esse processo de apuração em casos de violência. Há uma política para que as forças de segurança integradas possam combater esse tipo de violência juntos. Eu acho que tudo isso tem feito com que a gente tenha acertado. Os números estão mostrando isso".

Por outro lado, a Paraíba apresentou um aumento no indicativo de homicídios dolosos, que passou de 437 no primeiro semestre de 2019, para 531 no mesmo período de 2020. Apesar do resultado, o Estado vinha de um processo de regressão desses números, com uma queda de 22% entre 2018 e 2019.

Na opinião do secretário Jean Nunes, esse resultado se deve ao processo de paralisação das forças policiais que a Paraíba enfrentou no início do ano e, logo em seguida, a pandemia, que teve início em

março. "Temos tido um ano atípico. Todos os estados do Nordeste tiveram aumento neste ano de 2020. Iniciamos janeiro, fevereiro e março enfrentando um processo de paralisação das forças policiais e ali já atrapalharam um pouco a dinâmica da operacionalidade da gente. Tivemos audiências para tentar chegar a uma composição nessa negociação, mas veio o processo da pandemia".

Jean Nunes ressaltou que o processo de recuperação dos números positivos já está em andamento no Estado. "A gente teve uma queda muito boa de 2018 para 2019 e já estamos no processo de recuperação desses números. Nesse último trimestre ele já foi melhor que o trimestre passado. Temos intensificado o cumprimento do nosso planejamento estratégico. Ali a gente extrai operações, ações de gestão, captação de recursos para adquirir equipamentos para as polícias. Estamos intensificando a aplicação do planejamento estratégico, fazendo reuniões setoriais naquelas áreas que estão apresentando maior dificuldade. Já estamos apresentando uma melhora".

O secretário Jean Nunes disse que os indicadores de crimes de violência contra a mulher têm recebido a devida atenção no Estado

Ressocialização

Seap firma convênio para oferecer 230 cursos

Até o final do ano, a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap) passará a oferecer 230 cursos profissionalizantes aos reeducandos, familiares e profissionais do sistema prisional. Para isso, ontem, foi firmado convênio com o Instituto Mundo Melhor, cujo objetivo principal é a reintegração social e a redução da reincidência criminal.

"Dentro do Planejamento Estratégico da Seap, uma das estratégias é melhorar o nível educacional dos reeducandos para que a gente possa atingir nosso objetivo, que é a reintegração social. Então essa parceria com o Instituto Mundo Melhor é fundamental para que a Seap tenha sucesso na missão de diminuir a reincidência criminal e aumentar a inclusão social das pessoas privadas de liberdade", destaca o secretário Sérgio Fonseca.

Para poder dar início às aulas, serão instalados 64 laboratórios de informática nas unidades prisionais, tendo em vista que os cursos serão oferecidos na modalidade Educação à Distância (EAD). E isto será possível por conta do convênio que o Governo do Estado firmou com o Instituto Humanitas 360, instituição que fornecerá os laboratórios.

Os reeducandos poderão adquirir conhecimento nas áreas de educação, saúde e bem-estar, informática, línguas, administração e empreendedorismo, e governança doméstica. A cada 12 horas de

curso, os participantes terão uma redução de um dia de sua pena. Tudo isso estimula a busca pelo conhecimento.

O secretário executivo da Seap, João Paulo Barros, avalia que os cursos têm uma dimensão extraordinária. "A educação é a ferramenta que julgo ser a mais eficiente para a transformação do ser humano. Estou convicto de que esta parceria renderá frutos extraordinários na sociedade e no sistema prisional paraibano. Uma vez qualificado o reeducando volta para a sociedade uma pessoa melhor", pontuou.

A presidente do Instituto Mundo Melhor, Cirlei Simão Pauliki, revelou que a instituição tem almejado a expansão de suas atividades que já estão em oito estados. "Para nós é muito importante estarmos aqui na Paraíba, pois o Instituto forma uma rede de parcerias. Então é importante nós termos esse trabalho na plataforma de salas virtuais, através de um sistema com muita seriedade, responsabilidade. Para nós, estar aqui na Paraíba é um passo muito importante. Nós temos hoje o Maranhão que se destaca e tenho certeza que a Paraíba vai se destacar também com esse trabalho".

Cirlei Pauliki acrescentou que o sistema do Mundo Melhor acompanha todos os cursos, monitora o andamento das atividades de cada aluno. Todos beneficiados com os cursos receberão certificado da Unopar - Universidade Norte do Paraná.



Foto: Secom-PB

O convênio firmado com o Instituto Mundo Melhor tem como objetivo principal a reintegração social e a redução da reincidência criminal

Oportunidade de reintegração na sociedade

O fundador e presidente do Grupo Mercado Móveis (empresa mantenedora do Instituto), Jeroslau Pauliki, destacou que é uma satisfação o Instituto Mundo Melhor estar sendo procurado, já que a Paraíba fez contato com a instituição após conhecer a experiência do Estado do Maranhão. "É uma satisfação muito grande e a opção de trabalhar com o sistema prisional é porque todo mundo merece uma oportunidade de reintegração social. O curso, por mais simples que seja, a pessoa vai sair com uma qualificação e nesse mundo, o qualificado tem mais oportunidades", disse.

A parceria entre a Seap-PB e o IMM é uma iniciativa da Gerência de Ressocialização da Seap e tem como principal objetivo contribuir com a

inserção social das pessoas privadas de liberdade, tornando possível a possibilidade de se construir uma nova realidade a essa parcela da sociedade, após o cumprimento de suas sentenças judiciais nas unidades prisionais da Paraíba. "Ao conhecermos o excelente trabalho que o Instituto Mundo Melhor estava fazendo em algumas penitenciárias do país, fomos atrás para trazer também para as unidades prisionais da nossa Paraíba", destaca o gerente de ressocialização João Rosas.

Sobre o Instituto Mundo Melhor

O Instituto é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha em rede empresarial, consolidando projetos que buscam transformar a vida das comu-

nidades e fomentar o desenvolvimento social. O Instituto Mundo Melhor surgiu no Paraná, em 2009 como projeto social do Grupo Mercado Móveis e atualmente conta com 117 parceiros, dentre eles governos estaduais, instituições, associações, como a Ajure (Associação de Juizes Federais do Brasil) e o Rotary Clube.

O IMM aplica tecnologias sociais próprias e visa à implantação de franquias sociais junto a seus parceiros. Sua prioridade é o desenvolvimento de projetos nas áreas da educação, saúde e qualificação profissional, através do acompanhamento feito por indicadores de atendimento e desenvolvimento humano. A advogada e integrante do Escritório Social na Paraíba, Leilane Soares, representou a Comissão de Direitos Humanos da OAB-PB.



Foto: Divulgação

Imagem: Divulgação



Em 'Uma das Coisas', a protagonista é uma menina de 13 anos que recebe de sua professora a missão de escrever um romance; o livro de Débora (foto) está em campanha de financiamento coletivo na Internet até o começo de dezembro

Foto: Divulgação



Débora Gil Pantaleão faz a sua estreia como romancista

Após lançar novela, poemas e contos, autora paraibana envereda pelo romance metalinguístico na sua oitava obra

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Em campanha de pré-venda de seu oitavo livro, a paraibana Débora Gil Pantaleão estreia como romancista com *Uma das Coisas*, obra atualmente disponível no site de financiamento coletivo Catarse, integrando o catálogo da editora independente Escaleras, coordenada pela própria autora.

Apesar de experiente na literatura com trabalhos lançados nos gêneros de poesia, novela e conto, a escritora buscou explorar a criação de um romance através de uma pontuação desafiadora. Betina, a personagem principal, é uma adolescente de 13 anos, que recebe de sua professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira a missão de escrever um romance. A protagonista conta a história sobre sua avó, retratando assuntos como veganismo, racismo, gênero, classe social e feminismo, variando entre vários municípios paraibanos, como João Pessoa, Ibiara e Baía da Traição.

Comunicando-se intimamente com Gil Pantaleão – que também começou a escrever um romance quando era criança – *Uma das Coisas* é metalinguístico e simbólico. As inspirações pessoais continuam a partir de quando a escritora se baseia na figura da própria mãe para criação da personagem de avó de Betina. “Lembro de um caderno de desenho que tenho até hoje que, em vez de desenhar, eu comeci a escrever um romance, mas nunca terminei”, relembra.

O projeto, iniciado em 2017, está sendo finalizado agora após passar por diversos afunilamentos e direcionamentos no enredo. De acordo com a autora, “a ideia era trabalhar a história da minha mãe,

“Não gosto de hierarquizar os gêneros, mas escrever romance demanda muita paciência e cuidado com os elementos para não abandonar coisas. Exige um cuidado que só neste ano fui ter paciência para concluir”

mas pensava em fazer um paralelo com um tio meu. As coisas acabaram tomando outros rumos e eu criei Betina, uma personagem fictícia mesmo”.

O romance não concluído na infância está referenciado no novo livro da paraibana, mas ela confessa se relacionar com todas as personagens femininas, incluindo personalidades paraibanas contemporâneas de carne e osso. “Peguei alguns elementos reais como bandas em que participei e há também algumas pessoas reais, como os proprietários da Bodega Arte Café, artistas e produtores culturais”.

A ideia para *Uma das Coisas* partiu de uma frase. Após um ano, ela pesou se valeria a pena continuar e foi elaborando a personagem principal. “Escrevi mais durante a quarentena, após uma tutoria com Débora Ferraz”, destaca. “Foi muito importante porque ela me disse que eu era mais romancista do que qualquer outra coisa. Não gosto de hierarquizar os gêneros, mas escrever romance demanda muita paciência e cuidado com os elementos para não abandonar coisas. Exige um cuidado que só neste ano fui ter paciência para concluir”, brinca a escritora.

Um dos principais obstáculos, ela ressalta, foi a atenção de ‘como’

escrever. “Acabei encontrando uma solução através de blocos de parágrafos”, explica. Separado por capítulos, a história varia de narração: nos ímpares Betina está no presente e nos pares é a avó contando a história, em uma linguagem mais coloquial. “Quando encontrei esse modo de fazer e como fazer, o romance saiu. Foi uma mistura entre dois momentos, o que precedia o encontro com Débora Ferraz, e o depois do encontro”.

Com uma alternativa para não deixar de lançar, a campanha no Catarse é flexível, o que significa que a verba arrecadada ao final será investida mesmo não atingindo a meta estabelecida inicialmente. Os planos são de que o livro seja entregue nas residências de quem apoiou até fevereiro de 2021.

A paraibana adianta que os planos de lançamento variam entre o formato presencial e o virtual. “Dependendo de como a gente estiver até lá”, completa, preocupada com os números relativos à pandemia. A campanha virtual para a publicação de *Uma das Coisas* vai até o dia 5 de dezembro e as contribuições podem ser realizadas em valores que iniciam em R\$ 50, com recompensas que vão desde marca páginas personalizadas, até tutoria literária ou outros livros da Escaleras.

Após seis meses nos Estados Unidos, Gil Pantaleão voltou no mês passado para Salvador (BA) para continuar os estudos de seu Doutorado. A experiência que resultou, em grande parte, no confinamento devido à crise sanitária, influenciou a escritora a realizar um novo trabalho, do qual ela adianta: “o personagem deve ser um bailarino negro, paraibano ou baiano, estudando fora do país”. A ideia de alguém se deslocando surgiu na própria experiência de

transposição. “Penso em abordar alguns temas, como o de suicídio, que é um tabu”.

Sobre a Escaleras

Além de escritora, Débora Gil Pantaleão é editora da Escaleras. Focada em lançar trabalhos de autoras e autores paraibanos, ela está começando a abrir portas também para escritores baianos, e já se encontra planejando o lançamento da primeira obra de lá, que deverá ser um romance. “Estou também pensando em realizar uma chamada para romancistas, mulheres e homens negros, que deverá ser lançada até dezembro para recebimento dos textos”.

A editora independente tem, como principal elemento, o próximo relacionamento entre editora e quem escreve. “Desde o início, eu não queria que fosse apenas um livro aprovado. Os autores que estão mais disponíveis para uma assessoria, recomendo publicar em algum lugar específico ou ir para algum evento. Gosto de pegar na mão e direcionar, organizar o material, estabelecer um processo mais próximo que muitas editoras maiores não seguem”.

Por isso, Débora pensa na possibilidade de lançar mais títulos e vender mais unidades, mas, ao mesmo tempo, ela aponta que um maior número pode alterar a identidade da

Escaleras. “Existe todo um processo mais íntimo que espero manter”.

Com a pandemia, o meio editorial sofreu, bem como outros setores, ameaças de encerramento das atividades. Pantaleão, por outro lado, reconhece e destaca alternativas como os sites de financiamento coletivo. “Foi um meio de não fechar a editora. Não só conseguimos publicar novos autores, com também conseguimos fazer com que alguns livros de estoque circulassem em formato de combos. Tem sido uma boa experiência”.

Com mais mulheres paraibanas ganhando destaque na literatura local, Débora destaca o aumento no número de publicações nos últimos cinco anos. Para isso, ela aponta outras iniciativas independentes, como as editoras Patuá, Arriabã e Triluna. “Os espaços estão aumentando e isso é muito bom. Importante que a Paraíba também esteja crescendo”.

O Projeto Iaras, cuja edição do livro *O Grito das Iaras* contou com curadoria de Débora, pode ser visto como um reflexo das autoras que têm surgido na região. “Há também crescido um estímulo nas universidades para divulgação dos autores locais contemporâneos. Nas escolas ainda falta incentivo nesse aspecto, inclusive de realização de oficinas, para estimular ainda mais à leitura e à escrita”, argumenta.



Através do QR Code acima, acesse a campanha na Internet de 'Uma das Coisas'



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Editora Escaleras

Gi com Tônica

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Foto: Divulgação



Depois da sua mãe, Janet Leigh, ser aterrorizada por um psicopata nos anos 1960, quase duas décadas depois é a vez da Jamie Lee Curtis, no clássico 'slasher' 'Halloween'

A Noite do Terror

Aaah... fim de ano! Chegou a época do ano a qual tenho vontade de viver todas aquelas tradições capitalistas estadunidenses que pouco tem a ver com o meu contexto. Já sinto o cheiro de lanternas de abóboras no ar mesclado com doces e travessuras. *Vem ni mim*, Halloween.

O Amazon Prime Video está no mesmo clima que eu. Entraram em catálogo nove filmes dos onze da franquia *Halloween*, entre eles, o primeiro de todos, lançado nos Estados Unidos em 1978, e em 1980 aqui, no Brasil. Só neste fim de semana o assisti pela primeira vez.

Halloween: A Noite do Terror apresenta a história de Michael Myers, um garoto da pequena cidade de Haddonfield, Illinois, que foi internado num hospital psiquiátrico aos seis anos de idade após assassinar sua irmã no Dia das Bruxas de 1963. Quinze anos depois, ele foge da instituição e volta para seu lar com o objetivo de recriar os eventos daquela fatídica noite, desta vez em 31 de outubro de 1978.

Ao lado de *O Massacre da Serra Elétrica*, *Halloween* foi um dos precursores do estilo *slasher* no horror além de ser um dos filmes independentes de maior sucesso da história, com orçamento de US\$ 300 mil e receita de US\$ 47 milhões (cerca de US\$ 180 milhões hoje em dia). O filme de John Carpenter tem um belo clima trash. Inúmeros erros de continuidade, overdub esquisito, furos no roteiro... Cá entre nós, acho charmoso demais. Se um filme, apesar de todos esses pesares, conseguiu ultrapassar o status "B-movie" e tornar-se um pioneiro no estilo *slasher* e um clássico do terror, algo a mais existe. Para mim, o design de som do longa é quem exerce um grande papel nessa história toda. "O filme é uma verdadeira exploração grosseira", disse Carpenter em entrevista à *Chic Magazine*, em

1979. "Eu decidi fazer um filme que eu adoraria ter visto quando criança, cheio de truques baratos como numa casa assombrada onde as coisas saltam em você enquanto você anda pelo corredor", continuou.

Carpenter, além de roteirista do longa (ao lado de Debra Hill) e diretor da obra, compôs ainda a trilha sonora. Nela moram os acordes dissonantes menores temerosos, que causam desconforto, estranheza. Carpenter brinca com o tema do assustador Michael Myers sempre que o personagem está por perto, repetindo inúmeras vezes a simples melodia ao longo do filme. Ainda melhor são os silêncios absolutos em algumas cenas, às vezes nem tão absolutos quando o som diegético chega a nós apenas para entregar de bandeja os sustos repentinos que nos tiram da poltrona (caio nessa todas as vezes). Alfred Hitchcock ficaria orgulhoso. Cito Hitchcock porque o mestre do suspense foi uma grande influência para John Carpenter em sua filmografia, principalmente *Halloween*. Esse foi um grande motivo pelo qual Jamie Lee Curtis foi convidada a interpretar a mocinha da história: ela é filha de Janet Leigh, a eterna Marion Crane de *Psicose* (1960).

Em 2021, mais um filme da franquia chegará às telonas e telinhas, o *Halloween Kills: O Terror Continua*, com direção de David Gordon Green e protagonizado pela própria Jamie Lee Curtis. O longa entrega muitos sustos previsíveis e aí mora a beleza do terrível: eles só são antecipáveis porque foram copiados exaustivamente, em incontáveis filmes, após a obra de Carpenter. *Halloween: A Noite do Terror* fez escola no nicho e é um clássico óbvio (que me passou batido por anos) para quem é fã de *jump scares* e cinema *slasher*.

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

Os vivos caminhos da história ou o admirável papel do arquivista

Irene Rodrigues da S. Fernandes

A história não é o que ficou no passado, mas o que veio para o presente. Ou seja, o pensamento de hoje bem guardado na memória. Um documento encontrado no arquivo não é apenas um papel. É um tempo de conhecimento, uma informação inserida em um suporte, que pode ser uma folha de papel, um módulo digital, uma folha seca, uma pétala de rosa.

Assim, não é a sua matéria, mas o seu conteúdo que lhe dá valor, que pode ser quase instantâneo ou um bem mais durável. Documento e arquivo se combinam e se acordam com personagens imortalizados pela memória preservada.

Durante 12 anos, quase todos os dias, após seguir pela Avenida Cabo Branco, vivo contemplando aquela riqueza de mar ou de mata, onde chego à casa de nº 3336, com seu jardim e um chamamento contínuo para apreciar a natureza. A Fundação Casa de José Américo nos oferece, com seu estilo de vida próprio, magnífica forma de viver e de reconhecer valores.

Depois de sentir a brisa, o barulho das ondas, o som do movimento das folhas dos coqueiros, das mangueiras, dos cajueiros, do pé de fruta-pão, chega-se ao Mausoléu, onde se encontra exemplo de vitalidade na presença do amor de Alice e José Américo de Almeida. Passear por

Documentos e arquivos se combinam e se acordam com personagens imortalizados pela memória preservada

esse pomar é uma experiência mais do que especial.

A Fundação Casa de José Américo sempre pensou mais além, desde sua origem. Outros olhares também se fazem presentes entre as paredes que oferecem abrigo ao prédio do Arquivo dos Governadores. Pois vamos seguindo para o outro lado, o lado da mata. Andar pelos corredores do prédio, abrir portas e se deparar com estantes de madeira, de aço, armários deslizantes, tipos diversos de iluminação e decoração já nos dão conta que ali o tempo não parou.

Os arquivos têm personalidade e continuam a determinar a forma como os documentos conversam com as pessoas, com cada um dos seus visitantes. Eles podem se apresentar em sua forma original, retirados de caixas-arquivos, pastas suspensas, acondicionados em papel ou silicone ou podem também ser vistos por meio de vídeos, documentários, exposições, fotografias, películas, datashows.

Em seu andar térreo, vamos encontrar o patrono José Américo e o criador da Casa, o ex-governador Tarcísio de Miranda Burity. Aos quais se acrescentam as vozes dos governadores José Maranhão, Antônio Mariz e Roberto Paulino e,

também, a biblioteca e os arquivos sobre a Cultura Popular e de Paulo Nunes.

Subindo até o 1º andar, é possível se debruçar sobre a memória de Argeniro de Figueiredo, Cássio Cunha Lima, Cícero de Lucena Filho, Dorgival Terceiro Neto, Ernani Sátyro, Gratuliano da Costa Brito, Ivan Bichara Sobreira, João Agripino Filho, José Targino Pereira da Costa, Milton Cabral, Oswaldo Trigueiro de Albuquerque e Melo, Pedro Gondim, Ricardo Vieira Coutinho, Ronaldo Cunha Lima e Wilson Leite Braga.

O outro lado desse corredor se inicia com sala que compreende a vida e a obra de intelectuais, políticos e artistas. São documentos de Abelardo de Araújo Jurema, Ascendino Leite, Aurélio de Albuquerque, José Rafael de Menezes, Josué Sylvestre, Juarez da Gama Batista, Lauro Pires Xavier e Virgínius Figueiredo da Gama e Melo.

Encontrar fotografias, planos de aulas, programas, conferências, projetos, crônicas e cartas, e se aproximar tanto da intimidade como da ação pública desses personagens se constitui em um exercício apaixonante.

É por essa via que se sobressai o nosso personagem mágico – o arquivista. Por que mágico? Porque é ele que, usando dos princípios, métodos e técnicas dessa ciência milenar, faz manifestar a vida e as relações do universo documental.

A ele cabe gerenciar conjuntos de apontamentos plenos em vitalidade, às voltas com um mundo que se abre em convivência virtual e se conecta cada vez mais.

Vitória Lima

Professora e poetisa - vitorialr@gmail.com

'Sobre o medo'

O medo nos ronda e assombra por todos os lugares aonde vamos, onde estamos.

Com esta pandemia interminável, temos que nos esconder até de nossas próprias sombras, ser sagazes e cuidadosos.

Semana passada, três mulheres se reuniram para discutir o assunto no programa *Com a Língua Solta*, da Rádio Tabajara: Albiege Fernandes, Ana Adelaide Peixoto e Rosa Aguiar. Eu, leitora inveterada de poesia, que sou, imediatamente lembrei-me do poema *Sobre o medo*, do grande poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto:

*o medo
se aloja na medula
como um cubo
de gelo.*

*o gelo
se instala no tinteiro
e o congela.*

*com o medo conservo
dez mil palavras
abaixo de zero.*
(1977)

*as palavras que não escrevo
habitam líquidas
o fundo do tinteiro.*

*as palavras que não escrevo
habitam líquidas
o fundo do meu medo.*

*as palavras que não escrevo
sempre me olham
melhor escrevê-las
em portas de mictórios.*

*as palavras que não escrevo
têm sede de tinta
melhor escrevê-las
em portas de latrinas*

(Folha corrida, Escrituras, 2017)

A poesia é econômica em palavras, mas diz tudo, quando sai do fundo do tinteiro, ou da pluma da tela do computador e consegue quebrar a rigidez e a frieza do fundo do tinteiro. Se o poeta consegue vencer o imobilismo, o impasse do silêncio que o amarra, a poesia brota, se não em borboões, pelo menos livre do medo e do silêncio. E por falar em poeta, hoje (20 de outubro) é comemorado o seu dia.

No dia 15 de outubro, quando se comemora o dia do professor, eu e mais quatro amigas, todas professoras, umas ainda na ativa, outras já aposentadas, tivemos a ideia de comemorarmos o nosso dia na ventilada varanda da minha casa. Foi aí que tive a ideia e a oportunidade de ler este poema de Sérgio para minhas companheiras. Foi um momento agradável e divertido, um hiato entre as preocupações do isolamento social e a recuperação de momentos de convivência amistosa na mesma varanda. E varremos o medo para fora de nossas vidas, mesmo que só por alguns minutos, mesmo usando máscaras e mantendo o distanciamento social prescrito pelas autoridades sanitárias. Momentos como esse nos mantêm vivas e saudáveis.

Coroando a tarde, passamos a nos refestelar com um lauto lanche, com bolos, biscoitos, tortas doces e salgadas, chá e café. Não rolou álcool, aliás, bebemos apenas o que restava de duas garrafas de vinho, o que foi mais do que suficiente, pois só queríamos conversar, ouvir poesia e usufruir da hoje rara e preciosa companhia de amigas de longa data.



Foto: Evandro Pereira

Poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto, autor de 'Sobre o Medo'

Portas fechadas

Ainda sem retorno, cinemas de João Pessoa acumulam prejuízos

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Após a reabertura das salas de cinema no interior do Estado da Paraíba recentemente – o CineSercla, em Campina Grande, e o Cine Guedes, em Patos –, as redes multiplex de João Pessoa ainda aguardam a liberação por conta da Prefeitura Municipal.

Além do Cine Bangüê, localizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, há três grandes empresas na capital paraibana – Cinépolis, CineSercla e Centerplex –, juntas somando um total de 26 salas.

O presidente da Cinépolis Brasil, Luiz Gonzaga de Luca, disse que estudos de âmbito internacional atestam que o cinema é um ambiente seguro, em virtude de tudo ser higienizado depois de cada sessão. “Na escala de nível 10, as pesquisas mostram que a sala de exibição tem nível 6, academia de ginástica, 8, e bares e eventos com aglomeração 10. Inversamente ao que se pensa, o cinema é seguro”, comentou Gonzaga, acrescentando que vai continuar aguardando o posicionamento da Prefeitura.

De acordo com a Secretaria de Comunicação da Prefeitura da capital (Secom), o parecer da Secretaria da Saúde e o decreto municipal estão sendo aguardados. A Secom acrescentou também que, a cada 15 dias, há uma avaliação dos números para a adoção de medidas de flexibilização, mas até agora não há data definida para a próxima reunião.

Enquanto isso, até agora, durante o período de fechamento que já acumula mais de sete meses, é estimado pela rede mais de um milhão de ingressos não vendidos. O Cinépolis tem dois multiplex instalados em João Pessoa: no Manaira Shopping (com 11 salas) e no Mangabeira Shopping (cinco salas). Somando a venda de ingressos com o comércio da bomboniere e a publicidade, corresponde ao total de R\$ 30 milhões de prejuízo.

Outras providências também foram tomadas pelo grupo, com o intuito de se adequar ao período de longo fechamento. “Suspendemos os contratos dos 90 funcionários diretos e dos cerca de 60 indiretos que trabalham nos dois cinemas”, disse Luiz Gonzaga.



Segundo o presidente da Cinépolis Brasil, Luiz Gonzaga de Luca, prejuízo dos multiplex da rede na capital paraibana já soma R\$ 30 milhões

“A não abertura dos cinemas em João Pessoa auxilia a morte das salas de exibição e prejudica um setor que fechou suas portas antes mesmo de ser decretado o estado de calamidade, por uma questão de segurança de seu público, mas permanece fechado há mais de sete meses e sem previsão de retomada. A Paraíba que, culturalmente, é uma região rica, está provocando a extinção do hábito coletivo de cultura”, afirmou o gestor, admitindo que, caso a situação perdure, pode até vir a fechar um dos multiplex.

“Nossos clientes são o maior patrimônio que a Cinépolis construiu desde que chegou aqui no Brasil, em 2010. E é pensando neles, e em nossos colaboradores, que seguimos à risca todos os protocolos de segurança em todas as nossas unidades. Reforçamos o nosso compromisso em criar um ambiente seguro e confiável para que a arte e o entretenimento voltem a contar histórias e a reinar no imaginário do público”, disse Gonzaga.

No país, boa parte dos cinemas já reabriram suas portas. A Cinépolis já reabriu 21 complexos, desde o início do mês passado, e outros 22 entram em operação nesta semana.

O diretor executivo da Associação Brasileira das Empresas Exibidoras Cinematográficas Operadoras de Multiplex (Abraplex), Caio Silva, também falou sobre o fato dos cinemas ainda não terem voltado a funcionar em João Pessoa. “Não há razão para isso, pois várias salas de cinema já reabriram no país. Lamento essa situação, até porque as empresas exibidoras estão retomando as atividades cumprindo todos os protocolos de segurança. Inclusive, pesquisa realizada na Europa, onde alguns países voltaram a ter mais casos da pandemia, não houve registro da doença no público das salas de cinema”, disse.

Mesmo de forma tímida, alguns filmes também estão estreando, a exemplo de *Tenet*, a nova produção de Christopher Nolan.

‘De Repente na Rede’ apresenta hoje a vida e a obra do piauiense Zé Viola

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O poeta piauiense Zé Viola será o novo homenageado na edição de mais um programa da série ‘De Repente na Rede’, que é realizado pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e será disponibilizado nesta quarta-feira, a partir das 19h, pelo canal da instituição no Youtube (/funescpbgov).

O apresentador Iponax Vila Nova vai mostrar ao público um perfil do cantor, a exemplo de vida e obra.

Na opinião do coordenador do projeto, a carreira do homenageado é registrada por algumas curiosidades. “Zé Viola já passou a viver da cantoria depois dos 20 anos de idade. Não é que ele seja uma das maiores agendas da cantoria. Ele é, indiscutivelmente, a maior agenda da cantoria, em período normal. Tem um vozeirão, canta muitas canções e é um excelente repentista. Realmente, é uma



Zé Viola já recebeu prêmio como ‘Repentista de Maior Expressividade Cultural’ grande estrela do Piauí”, elogiou Iponax.

Natural da cidade de Bocaína, onde reside atualmente, José de Moura e Silva, que é o nome de batismo do poeta repentista Zé Viola, vinha sendo, antes da crise sanitária, um dos cantadores mais requisitados para os festivais de repentistas para o Brasil a fora. Além de CDs solo, nos quais interpreta canções retratando a essência nordestina, já gravou discos com outros no-

mes expressivos do repente, a exemplo de Ivanildo Vila Nova e Moacir Laurentino.

No dia 12 de fevereiro passado, Zé Viola esteve na Câmara Municipal da terra onde nasceu, em 1964, para receber o prêmio como ‘Repentista de Maior Expressividade Cultural’. Aos 17 anos de idade, o repentista ganhou do seu pai a primeira viola e realizou sua primeira cantoria na localidade Balceiro, zona rural de

Bocaina, ao lado do poeta Totinha. No ano seguinte, foi para São Paulo, onde ganhou o nome artístico.

“Sem dúvida alguma, Zé Viola é a estrela que mais brilhou, nos últimos anos, na cantoria. Foi uma grande aquisição porque, de duas décadas para cá, ninguém brilhou mais do que ele. E, de certa forma, alcançou o estrelato de maneira rápida e as coisas fluíram bem rapidamente depois que ele saiu de São Paulo para ir para o Nordeste”, lembrou Iponax Vila Nova.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial no Youtube da Funesc

Crônica em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

Lucas & Matheus

Para dois garotinhos da melhor qualidade.

Que não pense o amigo leitor e a querida leitora que arranquei esses nomes de algum texto bíblico. O meu Lucas, aqui do título, não escreveu o Evangelho, nem Matheus a quem me refiro acima, é aquele outro que também se dedicou às Escrituras.

Além disso, fiquem tranquilos, não se trata de uma dupla de cantores sertanejos. Não cometeria a indelicadeza de ocupar espaço dessa poderosa gazeta, falando dessa gente especialista de maltratar com a mesma fúria os acordes e a gramática. Não seria capaz de cometer tal descortesia.

Feitos esses providenciais esclarecimentos, seria natural que me perguntassem: então, quem são esses dois, o Lucas e o Matheus carimbados no título desta crônica?

Vou contar.

São duas criaturinhas desse tamanho. Têm apenas cinco e quatro anos. Lucas é o que tem cinco. São meus vizinhos. Depois da minha casa, pula-se uma, a outra é a deles, a última da rua. Essa via nem devia ser chamada de rua, tão curta é. Daquelas sem saída e não sei dizer onde é o começo ou onde é o fim, depende para onde apontamos o nariz. Acho que a casa deles é a última. Mas voltemos aos pequeninos.

Nesses tempos de pandemia e recolhimento, os danadinhos não estão indo à escola. Entre sete e oito horas da manhã posso ouvi-los lá dos meus aposentos, eles no maior alarido esbanjando vitalidade e alegria. É o jeitinho deles de inaugurar o dia. Bom ouvir isso nesses tempos sombrios. Nunca havia imaginado que estrepolias de meninos exigissem tanta sonoridade. Mas não me incomoda a zoadá desses dois principelzinhos; ao contrário enchem de agrado esse coração outoniço que ainda teima em bater aqui dentro.

Algumas vezes dão uma arengada, um com o outro, mas a desavença não perdura.

À tardinha, lhes é concedido o direito de sair à rua sob a supervisão da mãe e foi daí, quando me permitiam os compromissos, que me aproximei dos pirralhos. Culpa de um bichinho de quatro patas, uma tal de Chimbica.

Chimbica gostava de ganhar a rua também no sopro fresco das brisas da tardinha. Estava acima do peso e parecia uma porquinha assanhada quando saía toda reboletiva farejando a rua, o meio fio e as calçadas.

Aí é que entram os dois baixinhos. Não podiam ver Chimbica a quem chamavam de Nina.

– Mãe, fiz carinho nela – manifestava-se Lucas.

– Também vou fazer, posso mãe? – agora, Matheus cobrando permissões.

Depois era só Nina para cá, Nina pra lá. Assim foram estabelecendo essa relação de benevolência. Bastava sair de casa lá ia ela, sempre farejando na direção do portão deles. Acredito que foi por causa de Chimbica que os pequeninos ganharam Apolo, um poodle preto que só atende por Negro.

Mas Chimbica não resistiu a duas cirurgias e foi perdendo a vitalidade, mesmo assim gostava de dar seu giro vespertino.

Na última vez que saiu foi logo na direção do portão deles. Desta vez, não estavam, A bichinha soltou um latido, quase um uivo, cobrando a presença dos parceirinhos.

Dois dias depois Chimbica foi falar pessoalmente com São Francisco de Assis. Passamos uns dias para dar a notícia para eles, embora a mãe deles já soubesse do ocorrido.

Coisa de umas semanas atrás, fim de tarde, famosos saindo de casa quando minha mulher sugeriu que déssemos aos rapazinhos a infausta informação.

– Vem cá Lucas – eu o chamei até a porta do meu carro – vou contar uma coisa triste para você. – O que é?

– Nina morreu – os olhinhos dele umedeceram e saiu correndo na direção do irmão.

– Nina morreu! Nina morreu! – depois foram abraçar a mãe.

Estou escrevendo essas linhas como uma ode a esse afeto que as crianças têm em relação aos animais e em especial com os cães. E quanto a esses meus dois camaradinhas, expresso aqui meu desejo que cresçam assim, estamos precisando de gente dessa qualidade. Se pudesse falar, Chimbica teria concordado comigo.

Novas medidas de crédito da Caixa começam amanhã

Para o financiamento habitacional, a taxa mínima do banco passará a ser de 6,25%, e a máxima, 8% ao ano

A partir de amanhã (22) entra em vigor a nova taxa de juros da Caixa para financiamento habitacional. A taxa mínima passará a ser 6,25% e a máxima 8% ao ano para os contratos reajustados pela TR (Taxa Referencial).

Se consideramos o custo de um financiamento de R\$ 200 mil, no prazo de 360 meses e um comprador na faixa de 40 anos, o banco oferece o melhor custo em comparação com outros do mercado.

A advogada Daniele Akamine, da Akamines Advogados e Negócios Imobiliários e especialista em Economia da Construção Civil, ressalta que é importante que o cliente verifique qual a melhor opção de acordo com a idade, uma vez que no cálculo da prestação do financiamento exist-

te uma parcela de seguro de morte e invalidez permanente que é diferente em cada instituição. "Além disso, é bom verificar se não existe atrelada a taxa de juros nenhum pacote de serviços, pois muitas vezes esse tipo de situação acaba encarecendo o custo do financiamento", alerta.

Início do pagamento

O banco também anunciou que foi estendida a medida que prevê carência de seis meses para o início do pagamento das parcelas dos novos financiamentos para os contratos assinados até o dia 30 de dezembro deste ano.

Outra medida anunciada foi o pagamento parcial da prestação para apoiar famílias com dificuldade para retomar o pagamento integral

do encargo mensal. Haverá duas possibilidades: (1) pagar 75% da prestação por até 6 meses; (2) pagar entre 50% e 75% da prestação por até 3 meses. Em ambos os casos o benefício poderá ser prorrogado por 3 períodos.

"Apesar de ser um respiro para o cliente, é importante que ele tenha em mente que se trata de um pagamento parcial e não desconto, logo, esse valor que não foi pago agora, será recalculado e deve ser pago posteriormente. Dessa forma, é importante o cliente, antes de optar pelo pagamento parcial, verifique se realmente não consegue fazer o pagamento integral da prestação", explica a advogada.

Com todas essas novidades a Caixa busca retomar o protagonismo no merca-

O banco também anunciou que foi estendida a medida que prevê carência de seis meses para o início do pagamento das parcelas dos novos financiamentos

do imobiliário, não só como banco que mais financia (hoje responde por mais de 69% das contratações de financiamento imobiliário no mercado), mas também como balizador da taxa de juros e inovações aos clientes.

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Primeira Chance oferece 30 vagas

A Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, por meio da Gerência Executiva de Educação Profissional (GEEP), divulgou ontem no Diário Oficial do Estado mais um edital para o Processo Seletivo de Primeira Experiência Profissional pelo Programa Primeira Chance. Estão sendo ofertadas 30 vagas para Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais de João Pessoa, órgãos vinculados à Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. As inscrições podem ser realizadas de 20 a 29 de outubro pelo site <http://bit.ly/pbtec>.

Podem participar alunos egressos da Rede Estadual dos cursos técnicos de Design de Móveis, Eventos, Vendas e Manutenção e suporte em Informática, entre 18 e 24 anos, que concluíram o ensino médio entre 2016 e 2019 nas escolas técnicas (ECIT e EPT).

O edital destina as vagas para cinco locais de trabalho; Museu da Casa do Artista; Casa de José Américo; Museu Palácio da Redenção; Museu da Cidade e Arquivo dos governadores. Os estudantes terão a remuneração de R\$ 1.000,00.

Seleção

Os estudantes que se inscreverem para a seleção participarão do curso de Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais, fornecido pelo ParaíbaTec, em parceria com a Secretaria de Cultura

e Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, na modalidade FIC. Inicialmente, serão ofertadas 90 vagas para o curso, sendo os melhores egressos classificados para exercer a primeira aprendizagem profissional, baseado no desempenho no transcorrer do curso.

O resultado final com a lista dos estudantes classificados e aprovados para participarem do curso será divulgado no dia 6 de novembro, no Diário Oficial e no endereço eletrônico <https://linktr.ee/programaprimeirachance>. A previsão para o início do curso de formação continuada é 23 de novembro.

As disciplinas do curso FIC de 200h serão: Ética e Relações Humanas; Empreendedorismo; Legislação Aplicada à Cultura; História da Paraíba; Técnicas de atendimento ao público; Arte e Museu Artesanato; Arte popular; Cultura e Patrimônio cultural.

Após o curso, os 30 estudantes que obtiverem a maior avaliação acadêmica e tiverem as competências necessárias para os cargos serão selecionados para atuarem nos cinco locais de trabalho. O início das atividades está previsto para o mês de março de 2021.

A classificação final e as chamadas públicas, em consonância com o cronograma geral, serão publicadas no endereço eletrônico <https://linktr.ee/programaprimeirachance> e no Diário Oficial do Estado.



A Caixa Econômica Federal responde por mais de 69% das contratações de financiamento imobiliário no mercado brasileiro

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Porque voto em Marcus Alves na APL

O novo ocupante da cadeira 32 da Academia Paraibana de Letras será conhecido na próxima sexta-feira, quando haverá eleição, pela manhã, do substituto do saudoso Wills Leal. A eleição será das 8 horas ao meio-dia e os concorrentes são Eitel Santiago, Francelino Soares, Gilvan de Brito e Marcus Alves.

Declaro meu voto em Marcus Alves por várias razões, entre elas, ter me comprometido com ele desde a vacância da 32 e ser completamente afinado com suas posições ideológicas, estéticas - culturais, enfim.

Basta ler o poema "Primeiro passeio do anjo" que está no livro "O vírus e o anjo de Van Gogh", ainda a ser lançado:

"O sol explode na janela quarto
É tudo branco. É tudo vogue. O anjo de Paul Klee
pôs as botas de Van Goh e saiu às ruas de cristal da cidade.

Não vejo macunaímas
Não vejo mulatas
O véu de vidro das mulheres alarga seus sorrisos

Suas saias de chita não balançam ao vento
Elas dançam um bailado solitário e mandam beijos distantes aos amantes:



é tão grande a saudade de um abraço.
O anjo não sabe para onde pende o seu corpo
Caminha e respira no asfalto diante das ruínas de um tempo
É tudo branco
É tudo vogue
Até que o vento traga uma esperança de um azul no olhar da criança
O homem do futuro carrega uma maleta infantil
Com monstrinhos brilhantes assentados em um ônibus amarelo.
À distância, miram o horizonte da fortuna, da bondade e da delicadeza

Não falam
Não se tocam
Somente sentem a alegria de um instante feito de luz e transparências".

Marcus Alves nasceu em Itabaiana, no ano de 1966, e é formado em Comunicação Social pela UFPB. Consultor político, é doutor em Sociologia e Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Na capital federal, foi coordenador de comunicação do Ministério da Integração Nacional.

Membro fundador da confraria Sol das Letras, encara a poesia e a literatura em geral, tendo cuidados com a palavra, a linguagem criativa, o ambiente social e político.

Além do livro "Arqueologia", Marcus Alves lançou "Cultura rock e arte de massa", "Cultura Mercosul: uma política do discurso", "Arte de massa uma crítica e divertimento", "O eterno e o provisório" e "O sapato amarelo - ou K encontra Paludes".

Em correspondência enviada aos



O acadêmico e artista plástico Flávio Tavares (à dir.) no lançamento do livro "Arqueologia", de Marcus Alves, no Casarão 34

membros da APL, Marcus frisou que é motivado "por um conjunto de ideais e princípios. A Academia guarda uma tradição simbólica e forte, que deve ser preservada e renovada por todos a todo o tempo. Me incluo aos que desejam compartilhar os esplêndidos gestos e os formidáveis acontecimentos no Jardim de Academus, menos por vaidade pessoal e mais como um estímulo ao desenho de projetos e ações, que permitam valorizar a instituição em seu permanente diálogo com a sociedade e outros órgãos da cultura paraibana".

Com todo o respeito aos outros candidatos, que Marcus seja eleito.



Foto: Semir Oliveira

Justiça anula intervenção na direção do PT de João Pessoa

Decisão é do juiz Fábio Leandro de Alencar Cunha, da 64ª Zona Eleitoral, mas impasse divide a militância petista

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

“Não me surpreendi porque sempre achei e sempre disse que estamos do lado da legalidade”. A afirmação foi feita ontem pela presidente do PT em João Pessoa, Giucélia Figueiredo, ao avaliar a decisão do juiz Fábio Leandro de Alencar Cunha, da 64ª Zona Eleitoral, suspendendo

os efeitos da intervenção que o diretório nacional do partido decretou no começo deste mês no diretório da capital.

Com a decisão, Giucélia e os demais dirigentes petistas reassem suas atividades normais, especialmente no que se refere à condução da candidatura do deputado estadual Anísio Maia à Prefeitura de João Pessoa (PMJP). Ela disse que o impasse em

nada desanimou a militância que continua nas ruas desde o dia da convenção que homologou a candidatura e a composição com o PCDoB, que indicou o vice.

A decisão do magistrado atendeu a um pedido da defesa do diretório municipal de João Pessoa que alegou ter sido vítima de ato abusivo por parte da direção nacional, a qual já havia solicitado a res-

tituição dos seus membros e do controle da campanha do candidato Anísio Maia.

Em trecho do documento, o juiz afirma que “ante ao exposto, concedo a tutela requerida, a fim de suspender os efeitos do ato ilegal e abusivo da presidente do diretório nacional do PT de intervenção e destituição do diretório e comissão executiva municipal eleitos do PT de

João Pessoa, determinando a imediata reativação de todos os poderes ao diretório municipal destituído”.

Por telefone, Anísio Maia também comentou a nova decisão judicial considerando mais um dos grandes equívocos que alguns tomaram a iniciativa de abraçar, ao mesmo tempo em que lamentou o fato de, com tudo isso, a executiva nacional só prejudica a can-

didatura do partido. “É claro que, até mesmo por acreditar nos nossos direitos, não paramos em nenhum momento e a campanha está de vento em popa. Mas não podemos deixar de registrar os prejuízos que a direção nacional tem causado”, afirmou Anísio, ao apelar para que a direção nacional pare com toda “essa parafernália jurídica e deixe o povo julgar nas urnas”.

Criatividade em jingles marca as eleições municipais

Pode ser uma ideia original, a paródia de um sucesso musical antigo ou a carona no hit do momento. A fonte de inspiração pode até variar, mas o que não muda mesmo é a presença dos jingles nas campanhas eleitorais espalhadas pelo país. Com tantos ritmos à disposição, sobra criatividade para os candidatos que tentam conquistar os eleitores.

Segundo Paulo de Tarso, publicitário e especialista em campanhas eleitorais em entrevista ao site Brasil 61, a música é um instrumento fundamental para carregar a mensagem dos candidatos. Ele destaca, também, o papel de mobilização do jingle. “Você imagina uma campanha militar que não tenha um hino, uma marcha, que faça os soldados caminharem para a guerra com mais força. O jingle é um pouco isso quando, de fato, ele se torna universal. Ele mobiliza a militância, o povo, em geral, e os candidatos no sentido mais completo”, acredita.

Um jingle bem feito pode não só ajudar um candidato a se tornar conhecido, mas a entrar para a história. Os mais velhos, por exemplo, devem se lembrar do famoso ‘Varre, varre, vassourinha’, que embalou a campanha do ex-presidente Jânio Quadros, na década de 1960. “Não são muitos os jingles

que ficam na história, mas os que ficam quase não são ultrapassados. São citados sempre, passam de geração a geração”, completa Paulo.

Na Paraíba, o caso mais famoso é do atual deputado estadual Lindolfo Pires (Podemos). Em 2010, quando candidato a uma cadeira da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) pelo DEM, usou como jingle de campanha uma paródia da música ‘Beat It’ do cantor norte-americano Michael Jackson. O material estourou nas redes sociais em todo o Brasil e chamou a atenção até fora do país.

A letra do jingle de Lindolfo continha os seguintes dizeres: “O dia tá chegando, pode se preparar. Vinte cinco e onze pode digitar. Na hora de optar, você sabe em quem votar, Lindolfo Pires...”. Após enorme repercussão, o jingle criou polêmica devido aos direitos autorais, envolvendo a Sony Music, detentora dos direitos autorais no Brasil das músicas de Michael Jackson. O caso foi parar no departamento jurídico da empresa.

A paródia da música ‘Beat It’ foi uma sugestão de um amigo do então candidato Lindolfo e não tinha o objetivo e a pretensão de criar repercussão, já que o jingle principal da campanha era do cantor e compo-



Foto: Reprodução

Deputado Lindolfo Pires e seu jingle viralizaram nas eleições de 2010

sitor Capilé. “O jingle não tinha finalidade econômica e por isso não vimos constituição de crime. O jingle foi retirado do site e resolvemos a questão da melhor forma possível”, lembra o advogado Washington Rocha, assessor jurídico do deputado Lindolfo Pires em 2010.

Paródias

De lá para cá, os candidatos têm tomado um gosto especial pelas paródias. Produtor musical e radialista em Teixeira de Freitas, na Bahia, Patrik Reis, afirma que a ideia de muitos concorrentes aos cargos públicos é surfar nos hits que estão em alta no momento. São os verdadeiros camaleões musicais. “Têm aqueles que gravaram o sucesso de um ano e querem um novo hit.

Por exemplo, o cara que gravou Wesley Safadão há quatro anos, esse ano está gravando Barões da Pisadinha”, exemplifica.

A cena que já foi dominada pelo sertanejo e o arrocha, por exemplo, hoje pertence ao forró de pisadinha, o ritmo do momento e mais pedido pelos candidatos para embalar os jingles em 2020. Patrik conta que grava cerca de dez jingles de pisadinha por dia. “É muita pisadinha”, brinca.

As paródias no embalo de sucessos internacionais são escolhas que nunca saem de moda. E neste ano, uma chama a atenção. Candidato a vereador de Esteio, município do Rio Grande do Sul, Nairon de Souza “quebrou a banca” ao parodiar uma música do mega artis-

ta norte-americano Lionel Richie.

O hit dançante ‘All Night Long’, indicado ao Grammy de canção do ano em 1983 virou o ‘Oh, Nairon’, um chicle, difícil de desgrudar da cabeça. O convite da música original para festejar, expresso nos versos “Everybody dancing, everybody dance”, agora é “Somos Nairon, sim, somos Nairon sempre”. E como jingle político que se preze, o refrão marcante faz questão de destacar o nome e o número do candidato.

O produtor musical, Patrik Reis explica que uma das funções mais importantes do jingle é “massificar” o nome e o número do candidato. Esses elementos simples combinados ao ritmo certo podem fazer o hit estourar. “Se o cara tem um nome e números fáceis, isso faz com que a música dentro do ritmo certo vire chicle, todo mundo começa a cantar e aí fica martelando na cabeça”.

Paulo de Tarso, que também é membro do Clube dos Profissionais de Marketing Político, explica que existe a obrigatoriedade do número e do nome na canção, o que, muitas vezes, atrapalha a musicalidade e a poesia. Ele dá dicas do que os candidatos devem levar em conta ao pensar em um jingle. “Não pretenda discursar no jingle. O jingle não é lugar de dis-

curso, é lugar de entusiasmo, poesia, emoção”, indica.

Batalha jurídica

Por enquanto, o caminho para as paródias de músicas para uso em campanhas políticas está aberto. Principalmente depois que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deu ganho de causa ao deputado federal Tiririca em uma disputa com o cantor Roberto Carlos. A gravadora do rei questionou o uso do refrão “Eu voltei, agora pra ficar, porque aqui, aqui é o meu lugar”, que nas mãos de Tiririca virou o “Eu votei, de novo vou votar, Tiririca, Brasília é seu lugar”, na campanha de 2014.

Na decisão, a 3ª turma do STJ disse que a alteração de canção em programa político deve ser considerada paródia, isenta de autorização e de pagamento de direitos autorais, uma vitória para a criatividade e irreverência nas campanhas pelo país.



Através do QR Code acima escute o jingle de Lindolfo Pires na plataforma do YouTube

Compra de votos lidera as denúncias em aplicativo

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A compra de votos, o uso da máquina pública e a propagação eleitoral irregular são os temas que lideram com folga as denúncias que a Justiça Eleitoral vem recebendo este ano através do aplicativo Pardal, inovação que começou a funcionar desde o início da campanha na Ouvidoria do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB).

De acordo com o ouvidor do TRE, Júlio César, do total de 390 denúncias que já chegaram, mais da metade delas trata desses três temas, o que

possibilitou concluir também a eficiência do dispositivo de acompanhamento.

“Como é muito prático e possibilita a denúncia por um celular que quase todo cidadão tem, o aplicativo Pardal já deu provas de que chegou para ficar”, afirmou ele, ao completar que outra facilitação e até estímulo para a denúncia é a preservação da identidade do autor, pois muita gente que tem assunto e vontade de denunciar, muitas vezes, teme algum tipo de represália.

O coordenador da Ouvidoria explicou que, apesar dessas facilitações, nem todos os registros de denúncias foram

adiante por falta de consistências. O processo de apuração e checagem do que chega ao aplicativo vai às Zonas Eleitorais e a denúncia só é considerada de fato depois disso. “É por isso que das 390 denúncias, apenas 108 seguem em investigação”.

O Pardal existe desde 2016 e tinha outro nome: Pró-TRE. É um aplicativo gratuito e está disponível para download nas lojas virtuais Apple Store e Google Play. Para realizar uma denúncia, o cidadão deve apresentar o nome e CPF, além de elementos que indiquem a existência do fato, como vídeos, fotos ou áudios.

Entrevistas

Doutor André diz que seu foco será a área da saúde

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

A Rádio Tabajara (105,5) iniciou, ontem, o ciclo de entrevistas com os candidatos à Prefeitura de Cabedelo com as propostas defendidas pelo ex-secretário da Saúde, Doutor André (PDT). As entrevistas fazem parte da cobertura das eleições realizadas pela emissora dentro da programação do ‘Fala Paraíba’, conduzido por Ivyna Souto e Petrônio Torres. Hoje a entrevista será com o atual prefeito, Victor Hugo (Democratas).

Durante sua participação, Doutor André criticou a forma como o município vem conduzindo a política pública na área da saúde e defendeu mudanças urgentes. “Não houve comprometimento do prefeito com a saúde de Cabedelo e isso me constrangeu e me deixou contrariado, levando ao rompimento”, explicou sobre sua saída da gestão.

O candidato sugeriu investimento nas unidades hospitalares para atender os pacientes da cidade sem precisar encaminhar para outros municípios. “Nós não temos

UTI e, para ter, precisaríamos de uma total restauração na área. Precisamos de novos leitos para que o Ministério da Saúde possa custear UTIs e de profissionais capacitados. Mas sequer temos profissionais para manutenção de serviço básico”, lamentou.

Os postulantes à Prefeitura de Santa Rita também estão sendo entrevistados no ‘Jornal Estadual’, com apresentação de Rayo Miranda e Camila Alves. Ontem o programa foi com Flaviano Quinto (PSC) e hoje será Joelma Pedro (Republicanos).

Brasil comprará 46 milhões de doses da vacina chinesa

Ministério da Saúde deve adquirir o produto até o final do ano, após registro na Anvisa, e iniciar a vacinação nacional em janeiro

Pedro Venceslau
Agência Estado

O Ministério da Saúde vai comprar 46 milhões de doses da vacina Coronavac, desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac, hoje em teste com voluntários em São Paulo e que será produzida pelo Instituto Butantã. A informação foi confirmada ao Estadão pelo Governo do Estado. Segundo o Palácio dos Bandeirantes, a expectativa é comprar o produto até o final do ano, após registro na Anvisa, e iniciar a vacinação nacional em janeiro.

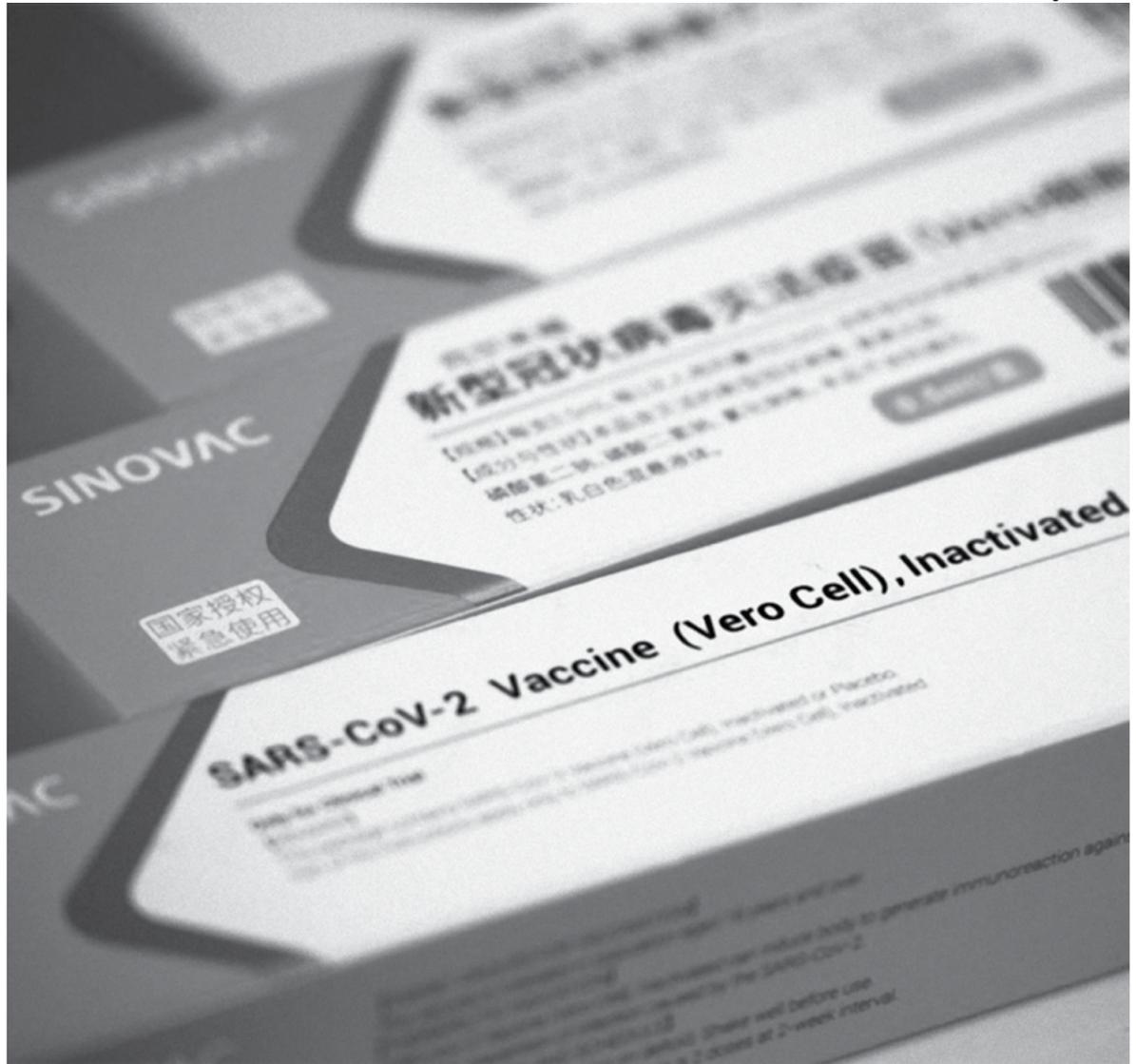
A decisão encerra especulações que indicavam que poderia haver uma resistência

do Governo Federal em adquirir as doses da vacina por causa de divergências entre o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador paulista João Doria (PSDB).

A Coronavac, segundo o Instituto Butantã, demonstra ser o imunizante em desenvolvimento no mundo com o menor índice de efeitos colaterais. Os dados levam em consideração o acompanhamento de 9 mil voluntários brasileiros já vacinados no país.

Apesar de indicativos positivos, a principal informação envolvendo a vacina chinesa, que é o índice de eficácia da vacina, deve ficar somente para o fim do ano, conforme revelou o Estadão.

Foto: Reuters/Thomas Peter/Agência Brasil



A Coronavac, segundo o Instituto Butantã, demonstra ser o imunizante em desenvolvimento no mundo com o menor índice de efeitos colaterais

Segurança em testes

Fabiana Cambricoli e Paloma Cotes
Agência Estado

O Instituto Butantã informou ontem que os testes brasileiros da vacina Coronavac, conduzidos em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, mostram que o imunizante é o mais seguro entre todos os que estão em fase final de testes no mundo por apresentar o menor índice de efeitos colaterais.

Os dados consideram o acompanhamento de 9 mil voluntários brasileiros já vacinados no país. No monitoramento feito após sete dias da aplicação, os pesquisadores observaram apenas efeitos colaterais leves, como dor no local e na cabeça. Não houve registro de eventos adversos graves nem febre alta.

“Fizemos o comparativo desses dados com o que está disponível na literatura científica das vacinas que estão sendo testadas. A vacina do Butantã é a mais segura. Todas tiveram efeitos colaterais grau três, que são os mais importantes. A vacina do Butantã não teve. Febre é outro indicativo importante, e na do Butantã foi de apenas 0,1%. Em febre acima de 38 graus, foi zero. É a vacina mais segura neste momento, não só no Brasil, mas no mundo”, disse Dimas Covas, diretor do instituto.

De acordo com dados apresentados pelo Butantã, a incidência de eventos adversos entre os voluntários foi de 35%, ante ao menos 70% em outros imunizantes. A comparação foi feita com dados das pesquisas de Moderna, Pfizer/BioNTech, AstraZeneca e CanSino.

Bloqueios em toda a Europa

Matheus de Souza
Agência Estado

O crescimento de casos de covid-19 na Europa tem obrigado diversas regiões a voltar a adotar bloqueios e a implementar novas medidas de segurança sanitária para conter a disseminação do novo coronavírus.

É o caso da Espanha, que anunciou um bloqueio de duas semanas, a partir de amanhã, para a região de Navarra, ao Norte do país. O governo espanhol também estuda implementar um toque de recolher para lidar com o aumento nacional de casos diários de covid-19.

De acordo com autoridades de saúde espanholas, o país já registra 988.322 casos de covid-19 e 33.992 mortes.

Na Itália, o primeiro-ministro, Giuseppe Conte, está tentando dar às cidades e regiões mais margem de manobra para decidir sobre seus próprios limites no que diz respeito a bloqueios e medidas de segurança para con-

ter a disseminação do vírus, de acordo com publicação do jornal britânico The Guardian.

Após a decisão, as regiões italianas da Campânia, no Sul, e da Lombardia, no Norte, devem implementar um toque de recolher noturno nesta semana, na tentativa de conter a propagação do vírus.

A Itália totaliza 434.449 contaminações por covid-19 e 36.705 mortes pela doença.

Já a Irlanda deve se tornar o primeiro país da União Europeia a retornar ao lockdown. Na noite de anteontem, o governo anunciou que lojas não essenciais serão fechadas e pessoas devem ficar em casa. A partir de hoje, o país passará para o nível mais alto de bloqueio por seis semanas, com multas gradativas para quem violar os limites impostos pelo governo.

De acordo com levantamento do governo, a Irlanda registrou 52.256 casos de covid-19 e 1.865 mortes. Na Alemanha, a situação do vírus continua a piorar.

Filho ficará no lugar

Senador Chico Rodrigues pede licença de 121 dias, sem salário

Agência Estado

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso suspendeu a decisão em que havia afastado o senador Chico Rodrigues (DEM-RR) por 90 dias, após o próprio parlamentar pedir licença do cargo ontem. Flagrado pela Polícia Federal com R\$ 33.150 na cueca durante uma ação de busca e apreensão, Rodrigues solicitou afastamento, sem salário, por 121 dias.

O ministro Barroso manteve a proibição do senador de falar com outros investigados do caso. Com a decisão, não haverá mais o julgamento marcado para hoje sobre a liminar de Barroso e não haverá votação pelo plenário do Supremo,

como estava previsto.

Inicialmente, o advogado do senador Chico Rodrigues havia informado que a licença era de 90 dias. Com a mudança, o filho do parlamentar, Pedro Arthur Ferreira Rodrigues (DEM-RR), pode assumir o cargo por ser suplente do pai. Pelo regimento do Senado, um suplente só assume quando o afastamento do titular supera os 120 dias.

Ontem, o presidente do Conselho de Ética do Senado, Jayme Campos (DEM-MT), defendeu a reativação do colegiado para apurar irregularidades. Pressionado para abrir uma investigação contra o senador, o parlamentar afirmou, porém, que a decisão de autorizar as reuniões da comissão cabe à

Mesa Diretora da Casa.

Nos bastidores, o pedido do senador Chico Rodrigues é visto como uma articulação para blindar o parlamentar. Em entrevista no Senado, Jayme Campos afirmou que a licença não interfere na avaliação do caso pelo colegiado.

A representação contra Rodrigues, protocolada pelos partidos Rede e Sustentabilidade, foi encaminhada para uma análise preliminar da Advocacia do Senado. Após esse parecer, o presidente do conselho pode decidir abrir ou não a investigação que pode resultar na cassação do parlamentar.

A estratégia da cúpula do Senado é derrubar o afastamento determinado pelo mi-

nistro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), e empurrar o caso para o Conselho de Ética - paralisado durante a pandemia de covid-19.

“Não vamos ser omissos. Todas as providências foram dadas”, declarou o presidente do colegiado, afirmando que recebeu a representação contra o colega na sexta-feira, 16, e encaminhou o documento à Advocacia na segunda-feira, 19.

A decisão de reativar o colegiado cabe ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), que está em silêncio sobre o caso desde que o escândalo estourou na semana passada. De acordo com Jayme Campos, o pedido de reativação cabe aos líderes partidários.

Comissão do Senado aprova nome de Jorge Oliveira para ministro do TCU

Pedro Caramuru e Amanda Pupo
Agência Estado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem, a

indicação do ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Jorge de Oliveira, ao cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) por 23 votos a favor e três contra. A maté-

ria segue para apreciação do plenário da Casa em sessão prevista para esta quarta-feira (21).

Oliveira foi indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para substituir o ministro

do TCU José Múcio Monteiro, que se aposenta antecipadamente em dezembro. Caso a indicação de Oliveira seja aprovada pelo plenário da Casa, sua posse ocorrerá após vacância do cargo.

Auto intensifica treinos para a volta do futebol feminino

Representante da Paraíba na Série A2 do Campeonato Brasileiro joga no próximo domingo contra o Bahia, no Almeidão

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino da Série A2 recomeça no próximo final de semana, depois de vários meses parado por causa da pandemia do coronavírus. O Auto Esporte, atual campeão paraibano, é o representante do Estado na competição e joga contra o Bahia, neste domingo, às 15 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa.

O Alvirrubro foi bem na estreia da competição, no dia 15 de março, ao vencer o Náutico, no Estádio dos Aflitos, em Recife, por 3 a 1. Na oportunidade, marcaram para o time paraibano Jéssika, aos 31 minutos do primeiro tempo, Tâmara, aos 31 e Letícia aos 39, ambos no segundo tempo. A equipe está na segunda colocação do grupo C, que é liderado justamente pelo adversário deste domingo, considerado um dos favoritos ao título. Além de Auto, Bahia e Náutico, o grupo tem também o UDA de Alagoas, Sport de Pernambuco e Cruzeiro do Rio Grande do Norte.

A equipe do Auto Esporte está treinando há cerca de um mês para o retorno da competição. Neste período, o



Foto: Instagram/Auto Esporte

Jogadoras do Auto Esporte seguem treinando no Mangabeirão visando o retorno das disputas do Campeonato Brasileiro da Série A2

elenco sofreu muitas mudanças. O clube perdeu três atletas e contratou 18. Atualmente, o técnico Guilherme Paiva trabalha com um grupo de 28 atletas, entre paraibanas, pernambucanas, sergipanas, baianas e cearenses.

Segundo o treinador, a equipe hoje está bem mais forte do que no início da competição e ele tem esperança que o clube se classifique para a segunda fase, que terá os dois primeiros colocados dos 6 grupos, mais os 4 melhores terceiros colocados.

“Quando nós estreamos

no Brasileiro, tínhamos apenas as atletas que foram campeãs paraibanas, porque não conseguimos registrar no BID os reforços já contratados naquela época. Hoje, temos todas as garotas registradas e um time muito mais técnico do que tínhamos. Eu acredito que temos chances de passar para a fase seguinte da competição”, disse Guilherme.

Sobre o jogo de domingo contra o Bahia, Guilherme reconhece que o adversário tem uma equipe profissional de alto nível e que é uma das favoritas ao título. Na estreia, as

baianas atropelaram a equipe do UDA de Alagoas, com uma goleada de 8 a 0. Mas, ele acha que o Auto Esporte vai dar trabalho ao time baiano.

“Nós não vamos apenas ficar esperando o Bahia, sofrendo lá trás. Vamos sair para o jogo, tentar incomodar o time adversário, e quem sabe, consigamos um bom resultado, ou pelo menos enfrentar as baianas de igual para igual, mesmo sabendo do potencial da equipe de Salvador”, disse o treinador confiante numa boa exibição das garotas do Auto Esporte.

Bolsa Esporte

Técnico e atletas elogiam programa

Stefano Wanderley
stefano.wanderley@hotmail.com

A repercussão no segmento desportivo na Paraíba vem sendo altamente positiva com relação ao anúncio do programa Bolsa Esporte, pelo governador João Azevêdo, durante o programa Fala Governador da última segunda-feira. Ao todo serão R\$ 3 milhões investidos e as inscrições já podem ser feitas por meio do portal do Governo do Estado (www.paraiba.pb.gov.br). O Diário Oficial da edição dessa terça-feira, 20, traz todas as in-

formações. Terão direito ao benefício, além de atletas, os técnicos e para atletas.

Para Will Oliveira, que integra a equipe de basquete em cadeira de rodas da Associação Atlética da Pessoa com Deficiência da Paraíba (AAPD-PB), o anúncio da abertura das inscrições significou uma motivação maior. “Sem dúvida nenhuma que foi algo que motivou a todos nós que necessitamos de ajuda para competir e treinar. Precisamos ser gratos à gestão por lembrar do esporte e o para desporto”, disse.

Já o professor Jonatas Castro, que é paraibano e assistente técnico da Seleção Brasileira de Goalball, destacou que “programas como este só faz ajudar a própria Paraíba, que terá maior representatividade em termos de resultados expressivos em nível nacional e internacional e, principalmente, sem esquecer daqueles que trabalham arduamente também, que são os técnicos”. Castro, como paratleta, foi campeão Parapan-Americano e também Paralímpico em 2016.

Maria Eduarda, campeã pan-americana de judô sub-15, em 2019 no México, comemorou a iniciativa. “É motivo de comemoração não só para mim, como também para aqueles que sabem o quanto é difícil conseguir ajuda para se manter sendo atleta, pois existem muitos gastos com viagens, material e outros”, frisou.

O período de inscrição para o Bolsa-Esporte vai até 13 de novembro deste ano e está sendo toda online, para evitar aglomerações, devido às medidas de prevenção da covid-19.

Robinho resolve paralisar a carreira

Gonçalo Júnior
Agência Estado

O atacante Robinho está com a carreira paralisada até o dia 10 de dezembro. O jogador de 36 anos vai aguardar a audiência no Tribunal de Apelação de Milão, que analisa o recurso dos seus advogados contra a condenação a nove anos de prisão, em primeira instância, por participação em um estupro coletivo na Itália, para conversar com clubes que eventualmente se interessem por sua contratação e definir seu futuro no futebol.

Neste momento, dificilmente algum clube brasileiro da elite abriria conversações com o jogador após a suspensão do contrato com o Santos. Após a enorme re-

percussão negativa de sua contratação, com quebra de contrato de patrocinadores e protestos dos torcedores nas redes sociais, o atacante tem mercado restrito. O que está em xeque é a própria continuidade da carreira do atacante e os desdobramentos da decisão da Justiça italiana sobre seu futuro.

Depois de defender o Istanbul Basaksehir, da Turquia, até agosto deste ano, o atacante estava livre no mercado. O retorno para a quarta passagem pelo Santos parecia encaminhar um final de carreira tranquilo, no clube que o projetou. Pelo clube, Robinho conquistou os títulos brasileiros de 2002 e 2004, além da Copa do Brasil de 2010 e os Paulistas de 2010 e 2015. Seria



Foto: Divulgação

Robinho diz que vai esperar a nova audiência para definir o seu futuro

uma tentativa de resgatar o bom futebol que mostrou no Atlético-MG antes de passagem com altos e baixos no futebol turco. As portas, no entanto, foram fechadas. Pessoas ligadas à diretoria afirmam que dificilmente o

jogador voltará mesmo em caso de absolvição nos tribunais italianos. O desafio do jogador agora é reconstruir sua imagem no mercado e, principalmente, reverter a condenação em primeira instância.

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com

Falta gestão e planejamento

De quem é a culpa pelas campanhas desastrosas até aqui dos times paraibanos no Campeonato Brasileiro? Será da pandemia do coronavírus? Ou da falta de recursos nesse período para um melhor investimento? Na minha modesta opinião, nem uma coisa e nem outra. Primeiro que a pandemia atingiu a todos. O Botafogo, por exemplo, com apenas cotas de participação nas competições da CBF, arrecadação com bilheteria e a venda do jogador Clayton para o São Caetano, arrecadou R\$ 8,5 milhões em 2019 – fora patrocínios, e ainda sócio-torcedor. Terminou em sexto lugar na Série C.

Então, o problema não é dinheiro e sim gestão. O Treze fez um Campeonato Paraibano, antes das semifinais, muito irregular. De repente cresceu e ficou com o título. A diretoria acreditou que o elenco era bom e com reforços pontuais estaria resolvido. Até agora não deu certo e já trocou de técnico. O Campinense, vice-campeão paraibano, com um dos times mais fracos que já vi, fez uma mudança radical.

Aliás, a Raposa foi o clube, este ano, que mais jogadores contratou. Já perdi a conta. Muita quantidade e pouca qualidade, sem falar em troca de técnicos. Está na penúltima posição do Grupo A3 da Série D com apenas uma vitória em sete jogos. O Atlético de Cajazeiras chegou a encantar no Paraibano, mas na hora H vacilou e nem chegou às semifinais. Roteiro parecido com o Campinense e hoje ocupa lanterna. A que conclusão podemos chegar? Nenhum dos clubes se planejou para a competição nacional. É tudo a toque de caixa. Em cima da hora, contrata esse ou aquele jogador, muda o técnico, que tudo se encaixa. Há anos vem sendo assim, principalmente com o Botafogo que até já “bateu na trave” do acesso. Futebol se faz com planejamento e com gestão, ingredientes que vem faltando em nosso futebol há muito tempo. Até quando vamos servir de gozação?

Klécio Bezerra

A segunda-feira foi de muita tristeza para a família EPC, principalmente a todos que fazem o Jornal A União. A perda do companheiro Klécio Bezerra foi um baque para todos nós. Um excelente profissional, amigo, leal e muito gentil na sua atividade. Desenhava páginas maravilhosas para o esporte e para o jornal como um todo. Sempre que solicitado nos atendia sem nenhuma reclamação. Era um operário padrão no que fazia com tanto amor. E sempre solícito às brincadeiras com o seu Corinthians, clube ao qual era perdidamente apaixonado, inclusive, sócio da Gaviões da Fiel. Uma figura humana que deixa muita saudade na nossa redação.

Falta de humildade

A entrevista do técnico Jorge Sampaoli após a derrota de 3 a 1 para o Bahia foi recheada de soberba e falta de humildade. Falou de superioridade e que a vitória seria justa pela intensidade durante o jogo e que foi um presente dado ao adversário. Em nenhum momento reconheceu um dado positivo do time baiano. Muita arrogância e prepotência.

Efeitos do VAR Erro admitido

O São Paulo entrou com uma ação no Superior Tribunal de Justiça Desportiva pedindo a anulação do jogo contra o Atlético Mineiro - perdeu de 3 a 0 - sob alegação de erro de direito na anulação do gol de Luciano pelo VAR.

Leonardo Gaciba, presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, em entrevista ao SporTV, reconheceu que o VAR errou na anulação do gol do São Paulo, quando o jogo estava 0 a 0. O Tricolor paulista se agarra nessa fala para ter sucesso no STJD.

Campinense busca reação contra o Globo, no Amigão

Com técnico interino e na penúltima posição do Grupo A3 da Série D, a equipe ainda sonha com a classificação

Stefano Wanderley
stefano.wanderley@hotmail.com

Para o jogo do início do retorno, hoje às 20h, no Amigão, quando o Campinense tenta esboçar uma reação no Campeonato Brasileiro da Série D, diante do Globo-RN, o time será dirigido por Hélio Cabral, de forma interina, auxiliar técnico sempre requisitado diante de um afastamento de técnico no clube. Na penúltima posição do Grupo A3, o Rubro-Negro terá a volta dos zagueiros Cláudio Baiano e Schomoeller, que se recuperaram de lesões, mas não contará com o atacante Rafael Ibiapino por ter levado o terceiro cartão amarelo e cumprirá suspensão automática além do volante Neto, expulso no jogo em Ceará-Mirim.

O zagueiro Rômulo Costa mostra-se motivado e está pronto no caso de alguma opção de mudança de esquema tático. "Independentemente se for jogar com dois ou três zagueiros, o importante é executar bem dentro da partida para conseguir o resultado positivo", disse.

América-RN x Atlético

Com apenas seis pontos e último colocado na tabela de classificação do grupo 3 do Campeonato Brasileiro Série D 2020, o Atlético enfrenta novamente, hoje, o América de Natal, primeiro colocado com 14 pontos, fora de casa, às 20h, na Arena das Dunas, depois de ter perdido no último domingo, no Perpetão, pelo placar de 2 a 1. A derrota ficou marcada pela saída do treinador Éderson Araújo, e que de forma rápida foi substituído por Celso Teixeira, que há poucos dias estava no comando no Rio Branco-AC, pela mesma competição e que em 2019, pela Série C, foi considerado peça fundamental para salvar o Treze do rebaixamento, já que chegou nas últimas rodadas.

"Não tive tempo de treinar o time, mas estarei no jogo para motivar os atletas e fazer com que o Atlético saia dessa situação incômoda para trazer alegria à torcida de Cajazeiras", afirmou Celso Teixeira, que também já comandou o América-RN, em outro período.

Para o jogo diante do clube potiguar, o Trovão continuará sem poder contar com o goleiro Ariel, entregue ao departamento médico, mas terá o retorno do atacante Testinha, que foi desfalque no último duelo.

Celso Teixeira vai comandar o Atlético em Natal, mesmo sem dar nenhum treino e pretende motivar o elenco para buscar um bom resultado



Foto: Samir Oliveira/Campinense

O técnico interino Hélio Cabral mostra aos jogadores o caminho para chegar a vitória diante do Globo-RN, hoje, no Amigão

Botafogo

Jogadores retornam aos treinos já visando jogo contra o Santa Cruz

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O elenco do Botafogo se reapresenta nesta quarta-feira pela manhã, no CT da Maravilha do Contorno, dando início a preparação para o jogo contra Santa Cruz, no próximo domingo, às 16 horas, no Arrudão, em Recife. Após a derrota contra o Manaus, concorrente direto para fugir da zona do rebaixamento, a situação do Belo piorou e o sonho da classificação deu lugar ao desespero para não voltar à Série D. O alvinegro da estrela vermelha permanece na penúltima colocação do grupo A da Série C, com 11 pontos.

Contra o Manaus, O Botafogo entrou desligado na partida e só acordou no jogo, após tomar 3 gols. O time mostrou um bom futebol no final do primeiro tempo, quando conseguiu diminuir o placar e principalmente no segundo tempo, quando partiu de vez para cima do adversário, mas o máximo que conseguiu foi fazer mais um gol e encostar no placar.

O garoto Cristian Dal Bello fez a sua estreia e foi bem. Mostrou que tem muita velocidade e dribla fácil pela lateral do campo. Após a sua entrada, o time melhorou muito, mas não o suficiente



Foto: Instagram/Botafogo

Na zona de rebaixamento e vindo de uma derrota, jogadores voltam a treinar para esboçar uma reação na Série C

para empatar, ou mesmo virar a partida. Pelo o que jogou, o atacante deverá ganhar outra chance contra o Santa Cruz, no próximo domingo.

No desembarque, ontem, em João Pessoa, um ambiente de tristeza, afinal, não passava pela cabeça dos jogadores e da comissão técnica uma derrota para um adversário que é um concorrente direto para fugir do rebaixamento. Agora, a situação ficou ainda mais complicada, porque o time vai voltar a jogar fora de casa, e desta vez contra o líder isolado do grupo, o Santa Cruz, um dos favoritos ao

título da terceira divisão. No último encontro entre as duas equipes, a Cobra Coral venceu por 2 a 1, dentro do Almeidão.

Treze

No Treze, a palavra de ordem é esquecer os erros da arbitragem que prejudicaram o time na derrota para o Santa Cruz, na última rodada, em partida disputada no Amigão. O foco agora é aproveitar o fator casa para vencer um concorrente direto na briga para fugir da zona de rebaixamento, o Paysandu. A partida será neste sábado, às 17 horas, no Amigão.

Só a vitória interessa ao Galo, que está na sétima posição, com 13 pontos, 1 a mais do que o adversário do Pará. Um novo tropeço deixará o campeão paraibano longe da classificação e mais perto da zona de rebaixamento, ou até dentro, dependendo dos outros resultados da próxima rodada.

Para este jogo, o Galo terá dois desfalques certos, ambos por suspensão. Os volantes Vinícius Barba e Bruno Menezes. O primeiro levou o terceiro cartão amarelo e o segundo foi expulso, na partida contra o Santa Cruz.

Curtas

Ricardo Sá faz a estreia no Vasco

O técnico português Ricardo Sá Pinto é a grande atração do jogo de hoje, a partir das 21h30, em São Januário, diante do Corinthians. O time cruz-maltino vem de quatro derrotas seguidas no Campeonato Brasileiro e está a apenas dois pontos da zona de rebaixamento, mesma pontuação do adversário (18) que também está em crise e vem de uma goleada sofrida para o Flamengo por 5 a 1. Sá Pinto já prometeu uma chacoalhada no elenco para mudar a situação do clube no Brasileirão.

Fla tem desfalques contra Barranquilla

A cada jogo do Flamengo o técnico Domènec Torrent escala um time diferente e hoje não será diferente diante da sequência de jogos pelo Brasileiro, a partir das 21h30, no Maracanã, contra o Junior Barranquilla, da Colômbia, partida válida pela última rodada da fase de classificação da Taça Libertadores. O time carioca precisa apenas de um empate para garantir a primeira colocação. No mesmo horário jogam Independiente del Valle e Barcelona de Guayaquil.

Palmeiras joga diante do Tigre

Com a melhor campanha da primeira fase da Libertadores até o momento e já classificado, o Palmeiras tem tudo para somar mais três pontos, hoje, diante do Tigre, do México, no Allianz Parque, a partir das 21h30. O adversário é o lanterna do grupo com apenas um ponto em cinco jogos disputados e não deve oferecer resistência ao time brasileiro que vem passando por momentos difíceis no Campeonato Brasileiro e ainda busca um novo técnico para o lugar do demitido Vanderley Luxemburgo.

Zidane defende o lateral Marcelo

O técnico Zinedine Zidane saiu em defesa do lateral Marcelo e do meia Isco, ontem, véspera da estreia do Real Madrid na Liga dos Campeões contra o Shakhtar Donetsk. A dupla foi alvo de muitas críticas após a derrota diante do Cádiz, no sábado. O revés custou ao Real a liderança da tabela. "Aqui estamos todos no mesmo barco e as críticas nos fazem mais fortes. Sabendo da situação e onde estamos, há críticas e ainda mais depois do jogo do outro dia, mas a única coisa que podemos e devemos fazer é voltar ao trabalho", disse.

Preço de serviços funerários chega a mais de R\$ 12 mil

Empresas oferecem desde traslado do corpo a urna funerária, velório com ornamentação, documentação e enterro

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Se para nascer e viver é preciso pagar, para morrer não é diferente. Além de dor e tristeza, perder um ente querido significa gastar um valor que muitas vezes nem estava nos planos. Seja o mais simples ou o mais elaborado, para ter o descanso merecido é necessário cumprir um protocolo que passa por documentação, velório (caso a morte não seja por covid), sepultamento, além de outros serviços oferecidos pelo mercado funerário. Valores que podem chegar à

mais de R\$ 12 mil.

Na funerária localizada há mais de 18 anos na principal avenida do bairro de Cruz das Armas o serviço completo está disponível a partir de R\$ 1,5 mil. O valor inclui traslado do corpo, urna funerária (caixão), velório com ornamentação, documentação e enterro. “Se a família não possui túmulo nós viabilizamos o enterro em covas públicas rotatórias”. Tudo para facilitar a vida dos familiares, segundo explicou a secretária Wendy Farias, que há dois anos trabalha na empresa. “Mas também oferecemos

cerimônias mais caras, em sala climatizada e com caixões mais caros, tudo depende da necessidade do cliente”. Caixões que chegam a R\$ 20 mil e que podem ser transportados em carro funerário com caixas de som e iluminação especial. “Temos playlists católicas e evangélicas, mas também baixamos as músicas que a família desejar tocar durante o cortejo”. A funerária também trabalha com diferentes planos, pagos mensalmente e que cobrem toda a família. “Nesses casos temos de R\$ 25, R\$ 30 e R\$ 35 que cobrem todo o pro-

cedimento e que são pagos ao longo da vida dos beneficiados”. E vale destacar que o aumento na demanda, em decorrência dos óbitos por covid, não contribuíram para a redução dos preços. “Houve sim um aumento de mortes no início da pandemia, em março e abril chegamos a enterrar cerca de cinco pessoas vítimas de covid por dia”.

No bairro de Jaguaribe uma funerária que também está há anos no mercado oferece pacote com caixão e flores internas mais velório e traslado, na grande João Pessoa, a partir de R\$

1,4 mil. A gerente Graciete Salvino conta que o espaço oferece outros serviços, que podem ser adquiridos caso a família deseje. O local realiza, por exemplo, a tanatopraxia procedimento que prepara e conserva o corpo para o velório e as homenagens fúnebres. “Esse é um valor à parte e o custo gira em torno de R\$ 800. Também temos coroas de flores a partir de R\$ 120”. A mortuária e central de velórios possui sete salas, sendo uma vip, e oferece no local tudo que é necessário para o último adeus. “E as pessoas nos contam da necessidade,

do que precisam e nós oferecemos da melhor maneira porque sabemos o quanto esse momento é delicado”.

Mas além do sepultamento existe também a possibilidade de cremação. A procura pelo serviço tem crescido e na grande João Pessoa um crematório oferece opções que vão de R\$ 2,4 mil - cremação de restos mortais - a R\$ 12.650 mil - cremação de corpos tipo diamante, com direito à traslado, higienização, caixão e ornamentação com flores, velório, apoio religioso, cremação e urna para cinzas.

João Pessoa ganha primeiro crematório "pet" da PB

Juliana Ferreira
juliana.ferreiraacavalcanti@gmail.com

Uma tendência já observada entre os humanos, agora está adaptada ao mundo animal: a cidade de João Pessoa possui agora um crematório pet, o primeiro da Paraíba. O espaço funciona no bairro de Manaíra e de acordo com um dos proprietários, Márcio Leite, a ideia surgiu da necessidade de trazer uma despedida digna aos pets, pois muitas famílias não sabiam como agir diante do falecimento dos seus animais de estimação. Inclusive, uma das ideias mais adotadas é a possibilidade de retorno à natureza, através do plantio das cinzas junto com mudas. “Os pets são considerados verdadeiros membros das famílias”.

A cremação Pet é a melhor forma de se despedir do seu melhor amigo de forma digna, respeitosa e ecologicamente correta. Tudo aqui vem a partir da ideia do que já existe para o ser humano”, defende o empresário. Entre

as atividades realizadas estão o apoio psicológico e homenagens em uma sala de cerimônia. Qualquer animal até 90kg, como hamster, tartaruga, gato, cachorro ou passarinhos podem ser cremados e após o procedimento, acontece uma cerimônia agendada para a família e os amigos. “Já fizeram de calopsita, mas não é comum. Os que mais fazemos são os de cachorros e gatos e mais ainda cachorros. A procura está grande”, relatou o dono do “eterno Eco Pet”. Após a cremação, as cinzas podem ficar em uma das urnas disponíveis no mostruário. Algumas guardam apenas as cinzas, outras também reúnem os pertences do animal (como brinquedos).

“É muito comum guardar objetos que o pet gostava muito. Toda cremação individual vem na urna padrão e em todas já entrega a urna com uma placa com nome, data de nascimento e de falecimento. Também são vendidos chaveiros e colares para as pessoas preencherem com as cinzas”, explica Márcio Leite.

O local conta com certificado de cremação, urnas personalizadas, cremação individual ou compartilhada e exumação. “Tem o quadro com a digital (a patinha). Tem pessoas que não querem cinzas de jeito nenhum e querem que faça a digital de argila e ele fica com essa lembrança”, explica Gabriel Barreiros, filho e sócio de Márcio. Uma das principais escolhas dos clientes, é pela utilização das cinzas para plantar árvores ou flores.

A cremação ocorre em Gurinhem e, além de João Pessoa, a empresa atende a Região Metropolitana, algumas cidades do Brejo e em Campina Grande. Após a cremação, as cinzas são liberadas pelo crematório para o agendamento da cerimônia com o tutor. As homenagens duram em média uma hora, dependendo da família e encerram com chuva de rosas brancas ou vermelhas.

A empresa funciona há dois meses e tem três sócios que já atuavam na área funerária para humanos. Os planos preventivos possuem



Foto: Marcus Antonius

Após a cremação do "pet", as cinzas do animal podem ficar em uma das urnas disponíveis no mostruário do crematório

duas modalidades: clássico (cremação compartilhada), feita com mais de um pet (os dois devem somar no máximo 90kg, que é a capacidade do forno crematório) ou Premium (cremação individual) e podem custar R\$ 9,90 e R\$ 14,90 respectivamente. No primeiro caso, as cinzas não serão devolvidas, já que no processo não tem como diferenciar. Mesmo

assim, o retorno acontece simbolicamente, pois elas ficam em um juazeiro em frente ao crematório.

Os planos incluem homenagem ao pet na sala de cerimônia recebendo a família e amigos, além de apoio psicológico ao luto oferecido aos tutores. Caso não possuam o plano, os valores são a partir de R\$ 200 dependendo da urna esco-

lhida. “A receptividade das pessoas está bem positiva. A gente trabalha com humano e está agora trabalhando com pet e o sentimento é idêntico, não tem diferença. Diferente do humano a perda de um pet nem todo mundo entende. É um membro da família. O apoio é para ter um acolhimento que às vezes não tem nem na própria família”, finaliza Márcio Leite.

Ensino superior: MEC discute formas de avaliação

Ariana Tokarnia
Da gência Brasil

O Ministério da Educação (MEC) discute novas formas de avaliar o ensino superior, e pretende reformular as regras para melhorar a qualidade dos cursos de graduação no país, informou ontem, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, ao anunciar os resultados de indicadores que medem a qualidade do ensino superior.

Segundo Lopes, uma revisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) está sendo debatida internamente e junto a fóruns como o Conselho Nacional de Educação (CNE). “A lei do Sinaes é de 2004.

Acho que é o momento da gente reavaliar nosso processo avaliativo, nosso processo regulatório. Isso vai ser feito junto com as instituições de ensino superior públicas e privadas”.

A reformulação do marco normativo está sendo discutida internamente, de acordo com o presidente do Inep, e posteriormente será debatida com os demais representantes do setor.

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, ressaltou que o papel da pasta é melhorar a qualidade do ensino superior. “Está na hora de pararmos um pouco e pensarmos na qualidade. Impossível os valores do orçamento do MEC e a qualidade que temos na educação brasileira. Nós precisamos tomar uma atitude”, disse, acrescentando que

“precisamos focar na qualidade. Acho que não podemos mais pensar em quantidade de uma maneira desequilibrada. Precisamos focar na qualidade”.

Conceito Enade

Os resultados do conceito Enade, calculado a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), feito por estudantes que estão concluindo os cursos superiores, e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), mostram que os cursos das universidades federais tiveram melhores desempenhos que os das instituições privadas, que é onde está matriculada a maior parte dos estudantes avaliados.

“Essa semana, nós toma-

mos algumas decisões que, de maneira muito direta, podem parecer não tão simpáticas à educação, [como a] suspensão de vestibular. Esse vai ser o ritmo que queremos dar ao MEC, de assumir mesmo uma posição na avaliação da educação superior. Eu não tenho, e a nossa equipe [também] não, receio de fazer o que for preciso para suspender, credenciar ou descredenciar instituições. Queremos focar na qualidade”, defendeu Ribeiro.

Avaliações

Além de medir o desempenho dos estudantes, o Inep coleta, por meio de questionários, informações sobre o perfil desses estudantes, o que, de acordo com a autarquia, precisa ser levado em consideração quando se olha para os resultados dos

exames. A maior parte dos alunos de educação à distância, 55%, por exemplo, trabalha 40 horas por semana, e apenas 12% não trabalham. Na educação presencial, as porcentagens se invertem, 52% não trabalham. Os resultados dos indicadores mostram que estudantes de cursos presenciais têm melhores resultados que aqueles de ensino à distância.

Alexandre Lopes explicou que as instituições participantes do processo de avaliação têm acesso detalhado do desempenho dos estudantes e a comparações com outras instituições de ensino com perfil semelhante.

“Uma das principais informações que a gente pode dar como indutor da qualidade é essa informação especializada. Essa é a impor-

tância da avaliação externa. Ser uma avaliação nacional permite essa comparabilidade. Então, além dos resultados das avaliações internas e dos próprios processos avaliativos dos professores, esse tipo de avaliação externa permite a comparação e permite que a instituição reflita sobre isso e procure trabalhar o seu projeto pedagógico”, disse.

Os resultados da avaliação divulgados hoje ainda não mostram o impacto da pandemia do novo coronavírus (covid-19) na educação. O Enade, que seria aplicado este ano, de acordo com Lopes, foi adiado para 2021. Somente após esses resultados será possível medir os níveis de abandono e de aprendizagem no ensino superior em 2020, disse.

